

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

OSMAR GOMES FERREIRA

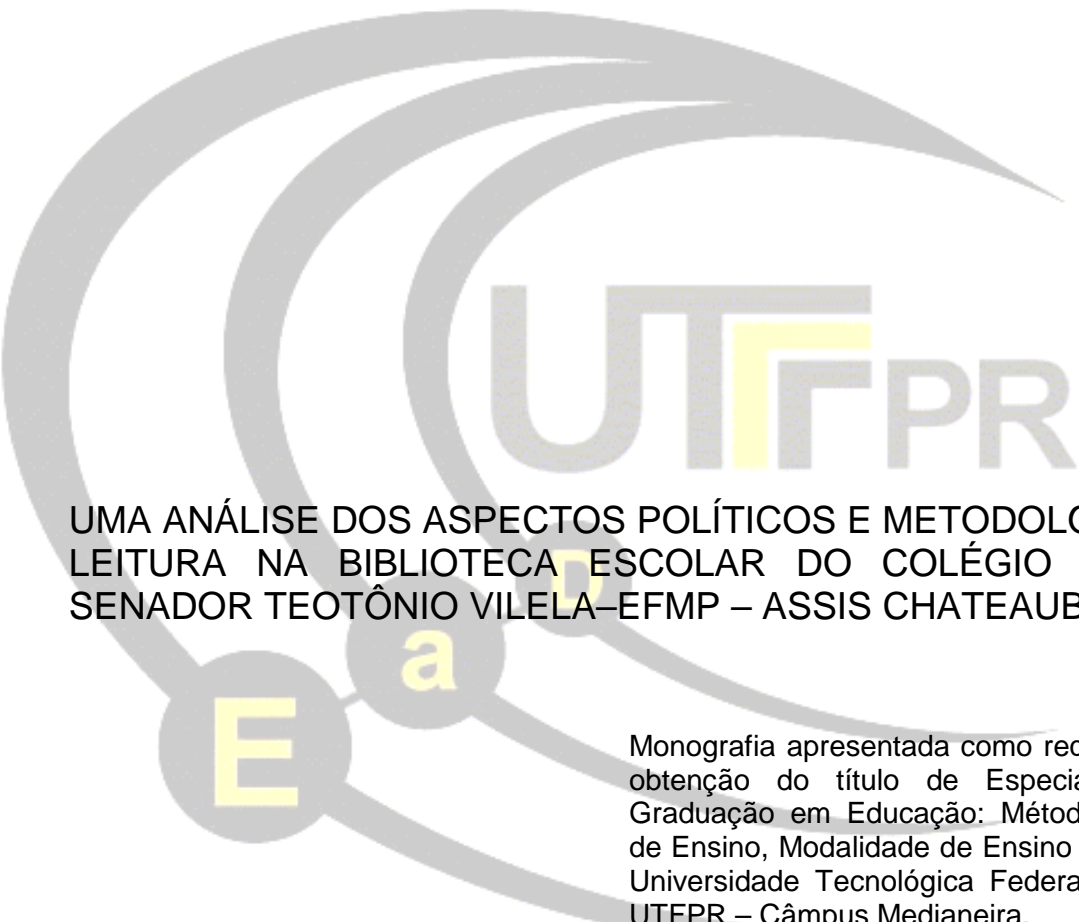
UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS POLÍTICOS E METODOLÓGICOS DA
LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR DO COLÉGIO ESTADUAL
SENADOR TEOTÔNIO VILELA–EFMP – ASSIS CHATEAUBRIAND/PR

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2011

OSMAR GOMES FERREIRA



UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS POLÍTICOS E METODOLÓGICOS DA
LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR DO COLÉGIO ESTADUAL
SENADOR TEOTÔNIO VILELA–EFMP – ASSIS CHATEAUBRIAND/PR

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista na Pós
Graduação em Educação: Métodos e Técnicas
de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná –
UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador (a): Prof. M.Sc Janete S.Maria Ribeiro

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2011



TERMO DE APROVAÇÃO

UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS POLÍTICOS E METODOLÓGICOS DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Por

OSMAR GOMES FERREIRA

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... de..... de **2012** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. M.Sc. Janete Santa Maria Ribeiro
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. M.Sc.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico esse trabalho a todos os professores que me apoiaram, a todos os colegas de curso que sempre me auxiliaram no desenvolvimento desse, à professora Ms. Fátima Aparecida de Oliveira Sozza que me deu todo suporte necessário para que pudesse realizar essa monografia e, ao meu filho José Roberto Sozza Junior, o qual amo mais do que tudo nessa vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

À minha orientadora professora *M.Sc. Janete Santa Maria Ribeiro*, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grato a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

Agradeço à professora M.s Fátima Aparecida de Oliveira Sozza que foi quem me ajudou em muito para que eu pudesse realizar essa monografia de forma digna e coerente.

Agradeço aos meus colegas de curso que também contribuíram na formação dessa monografia.

Agradeço ao diretor do Colégio Estadual Senador Teotônio Vilela, professor Dário Belibaldo Acácio que nunca fez nenhuma objeção no momento em que executava esse trabalho nas dependências do mesmo.

O sábio nunca diz tudo o que pensa,
mas pensa sempre tudo o que diz.

(Aristóteles)

Você pode descobrir mais sobre uma pessoa em uma hora de brincadeira
do que em um ano de conversa.

Platão

RESUMO

FERREIRA, OSMAR GOMES. Uma análise dos aspectos políticos e metodológicos da leitura na biblioteca escolar do Colégio Estadual Senador Teotônio vilela – Assis Chateaubriand/PR. 2112. Número de folhas: 71. Monografia (especialização em educação: métodos e técnicas de ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

Este trabalho teve como temática a elaboração de uma análise através dos aspectos políticos e metodológicos de como procede a leitura dos alunos do Colégio Estadual Senador Teotônio Vilela - EFMP. Aborda a importância da leitura no desenvolvimento intelectual e cultural do aluno. Estudo realizado através de uma pesquisa exploratória realizada com os alunos do Ensino Fundamental do período matutino, de forma qualitativa. Apresenta a relação existente entre os entrevistados e a análise dos aspectos políticos e metodológicos da leitura na escola e na biblioteca escolar. No âmbito político, aborda alguns programas dos governos: federal e estadual voltados para o incentivo da leitura. Aborda ainda a questão de a leitura ser muito cara nos dias de hoje. Se os brasileiros lêem pouco é porque a leitura no Brasil ainda é muito cara. No âmbito metodológico, aborda algumas iniciativas dos professores e do colégio em como fazer com que o aluno possa ter gosto pela leitura, pesquisar de que maneiras estão lendo, se estão lendo e, a partir disso, traçar o perfil desses alunos leitores. Aborda ainda a importância do bibliotecário e da biblioteca na vida escolar de cada indivíduo.

Palavras-chave: Leitura. Professor. Biblioteca escolar. Indivíduo.

ABSTRACT

FERREIRA, OSMAR GOMES. An Analysis of the Politics and Methodological Aspects of the Reading in the School Library of Senador Teotônio Vilela School – Assis Chateaubriand/PR. 2012. Number of the sheets: 71. Monograph (Specialization in Education: Methods and Techniques of Teaching) . Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

This paper had as thematic the preparation of an analysis through the political and methodological aspects of how the proceeds of the reading of students of Senador Teotônio Vilela School – Elementary and High School. It discusses the importance of the reading in the intellectual and cultural development of the student. A study conducted through an exploratory research developed with students from Elementary School at morning period, in a qualitative way. It presents the relationship between the interviewees and the analysis of political and methodological aspects of reading at school and in the school library. In the political sphere discusses some of the federal and state governments programs to encourage the reading. Also it addresses the issue of reading to be very expensive in these days. If the Brazilians read a little is due to the reading in Brazil is still very expensive. In the methodological context it approaches the initiatives of the teachers and the school in how to make the students take pleasure in reading, research the ways that they are reading, if they are reading and then make a profile of these students, readers or not. And it discusses the importance of the librarian and of the school library in the life of each individual.

Keywords: Reading. Teacher. School Library. Individual.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da biblioteca do Colégio Est. Senador Teotônio Vilela.....	27
Figura 2 - portão de entrada 2	27
Figura 3 – Características Geográficas do Município de Assis Chateaubriand.....	28
Figura 4 – Localização geográfica do município de Assis Chateaubriand.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Como você classifica sua frequência de leitura?	39
Gráfico 2 – Que tipos de leituras mais te agradam?	39
Gráfico 3 – O que essas leituras significam para você?.....	40
Gráfico 4 - Que situações e/ou pessoas tem motivado você para a leitura?	41
Gráfico 5 - Além de livros, que mais você lê?	42
Gráfico 6 - Você lê jornais? sim, não, por quê? que seções, por quê?	43
Gráfico 7 - Você lê revistas? sim, não, por quê? que seções, por quê?.....	43
Gráfico 8 - Você leu algum livro completo nos últimos três meses?	45
Gráfico 9 - Você acessa a internet para ler? Sim, não, por quê? Com que frequência?	46
Gráfico 10 - Que tipo de texto você lê na internet?	46
Gráfico 11 - Você fez leituras obrigatórias na escola? Sim, não, por quê?	49
Gráfico 12 - Você frequenta a biblioteca? Sim, não, por quê?	51
Gráfico 13 - Qual a importância da leitura em sua vida?	52

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	CONCEPÇÃO DE LEITURA.....	15
2.2	NÍVEIS DE COMPREENSÃO DE LEITURA	18
2.3	PRÁTICA DE LEITURA	19
2.4	PROCESSO DE LEITURA ABORDADO ATRAVÉS DOS ASPECTOS POLÍTICOS E METODOLÓGICOS.....	20
2.5	ASPECTOS POLÍTICOS DA LEITURA	22
2.6	ASPECTOS METODOLÓGICOS DA LEITURA	24
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	26
3.1	LOCAL DA PESQUISA OU LOCAL DE ESTUDO	26
3.2	LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	26
3.3	TIPO DE PESQUISA E TÉCNICAS DA PESQUISA	28
3.4	COLETA DOS DADOS	29
3.5	ANÁLISE DOS DADOS	29
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
6	REFERÊNCIAS	55
7	APÊNDICE(S)	57
8	ANEXO(S)	

1 INTRODUÇÃO

Em meados da década de 70, no Brasil, a leitura foi alçada à condição de um campo delimitado de investigação teórica e metodológica. Antes disso, existiam, sobretudo, estudos e propostas de métodos renovadores de alfabetização, pesquisas sobre hábitos e preferências do leitor e discussões de problemas relativos ao ensino da literatura. Todavia o desenvolvimento, nos últimos tempos, das ciências da linguagem, conferiu novo status à leitura, de um lado liberando-a de seus vínculos mais imediatos com a alfabetização e a aprendizagem da escrita, de outro, ampliando seu âmbito de atuação e abrangência, já que passou a incorporar as contribuições da psicolinguística, sociolinguística e análise do discurso, entre áreas de mais recente expansão da teoria da literatura e pedagogia, entre as mais consolidadas.

Porém, a popularização do tema não se deveu apenas a este aspecto. Ao lado da renovação verificada no campo intelectual, portanto, do alinhamento da ciência brasileira às pesquisas mais recentes dos estudos lingüísticos em outros países, evidenciaram-se problemas particulares de nossa sociedade que atingiram a leitura de maneira especial: aqueles referentes ao que se convencionou chamar-se de “crise de leitura”. Esta denominação abarca dois grandes elencos de dificuldades: por uma parte, a constatação das carências no campo da educação, incluindo-se entre outras, as deficiências do processo de alfabetização nas escolas, a pequena quantidade de leitura dos textos em sala de aula, a má qualidade do material a ser lido; por outra, a concorrência dos meios de comunicação de massa que, conforme as denúncias de educadores, afastam o público da matéria escrita e criam outros hábitos de consumo, prejudiciais à relação do leitor com o universo social e cultural.

Em consequência, a leitura não apenas converteu-se numa área frequentada pelos pesquisadores; ela tornou-se igualmente um espaço de discussão, ao qual são transferidas as inquietações e ansiedades das pessoas ligadas ao ensino por razões profissionais ou leigas. Resultado disso é o número consideravelmente alto de congressos, cursos e livros voltados à leitura e contendo propostas teóricas, metodológicas e políticas para as dificuldades encontradas.

A pertinência dessa pesquisa esteve focada no interesse em estudar as estratégias de leitura realizadas pelos professores na mediação e proposição da leitura literária, e que recepção fazem os alunos dessas estratégias utilizadas; coletar os dados das práticas de leitura desses alunos para entender o processo de sua formação e, assim estabelecer um diagnóstico. Diante disso, objetivou-se discutir com os professores, como os alunos leem textos literários e de que maneira essa prática é influenciada por sua leitura. O que esses alunos leram? Que tipo de leitor é esse aluno? Como são desenvolvidas suas práticas de leitura atualmente?

O pretendido dessa pesquisa em objetivo geral foi: Verificar a relação existente entre as estratégias de mediação e proposição da leitura literária utilizada pelos professores, e a recepção que os estudantes do Ensino Fundamental (6º a 9º anos) têm da leitura com tais práticas docentes, focalizando os aspectos políticos e metodológicos.

Quanto à relevância social dessa pesquisa, acredita-se que a partir do momento que se evidenciou as principais causas da ineficiência no processo de leitura e traçou-se uma meta para que essas deficiências leitoras fossem sanadas ao longo de todo ano letivo, cumpriu-se seu objeto primeiro. Professor e bibliotecário, trabalhando como mediadores desse processo ensino e aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em verdade, seria muito difícil, senão impossível, imaginar um sistema educacional onde a leitura não estivesse presente. Mesmo nas sociedades tradicionais/primitivas e educação das novas gerações, procurando a preparação para a vida, acarretava a leitura do mundo imediato circundante, a leitura dos mistérios da natureza. E isso ocorre até hoje, mesmo porque “ a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 2005). Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2005, p. 11 - 12).

Se a leitura está tão apertadamente amarrada à educação dos indivíduos, então porque existe tanta aversão à leitura nos dias de hoje? Se a leitura serve a propósitos de formação e de informação, então porque esse distanciamento tão patente entre as pessoas e os livros? Por que existe uma crise da leitura na escola e na sociedade brasileira como um todo? Penso que essas respostas estão em que o ato de ler, se executado de maneira crítica, é um ato perigoso. Por isso mesmo, quanto menor o número de leitores neste país, quanto maior o número de analfabetos, quanto mais o ensino real da leitura for distorcido no âmbito da escola e da sociedade, tanto melhor para a reprodução das estruturas sociais injustas, existentes no país.

A crise da leitura no Brasil não é, em essência, uma crise, mas um sistema muito bem elaborado por aqueles que detêm o poder. À classe dominante não interessa que o povo tenha acesso ao conhecimento através do livro, o importante é manter o povo na ignorância de modo que as causas primeiras da miséria, da marginalização social e cultural sejam obscurecidas ao máximo. Acredito que a tomada de consciência sobre a verdadeira gênese da crise da leitura no Brasil seja o primeiro passo para sua superação e transformação. Segundo Freire (2005) “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade...”

A leitura dentro de um contexto escolar é uma atividade de um elevado grau de importância para a vida do homem perante a sociedade. Em virtude disso, muitas

discussões têm surgido em torno de sua importância para a formação de leitores e cidadãos críticos, bem como em torno da prática de ensino da língua materna. Isso se justifica devido ao fato de que a leitura possibilita ao homem a inserção e participação ativa no meio social e, por isso, essa prática deve ser desenvolvida desde cedo e, primordialmente, no âmbito escolar. Segundo Delmanto (2009):

A escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, a escola deve direcionar seu trabalho para práticas cujo projeto não seja apenas o ensino da leitura em si, mas desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura, como também da escrita para enfrentar as dificuldades da vida em sociedade e, a partir do conhecimento adquirido com essa prática e com suas experiências, continuar o processo de aprendizado e ter um bom desempenho na sociedade ao longo da vida. (DELMANTO 2009, p. 28-29).

A autora ainda acrescenta que diante das diversas transformações com as quais convivemos, a escola precisa mais do que nunca, fornecer ao estudante os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, analisar, selecionar, relacionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, compreende-se que a leitura é um processo que não está limitado apenas no âmbito escolar ou somente um meio para obter informações, mais do que isso, a ela deve ser uma prática que todos possam usá-la na própria convivência com o meio social. Entretanto, o que se observa é que em muitas escolas, a leitura ainda é desenvolvida a partir de influência de muitos modelos tradicionais ou concepções errôneas da leitura. Segundo Solé (1996, p.33) discorre sobre essa problemática e esclarece que:

O problema de ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceituação do que é leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa nos Projetos Curriculares da escola, dos meios que se arbitram para fortalecê-la, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

2.1 CONCEPÇÃO DE LEITURA

A leitura é mais que uma simples decodificação de signos, envolve interpretação, compreensão e análise do que está sendo lido. Ultrapassa a visualização de caracteres ou imagens, como menciona Caldin (2003), e age na compreensão da informação que está sendo transmitida.

A leitura é uma forma de consolidar o conhecimento, pois é através dela que desenvolvemos nossa formação. Meadows (1999), afirma que o conhecimento é cumulativo. Com isso, ao longo da vida acumulamos informações a conceitos pré-estabelecidos, aperfeiçoando-os. A leitura fomenta a aprendizagem contínua, seja na construção do pensamento, seja no dilema da dúvida que instiga às novas buscas e promove um processo de aprendizagem.

Segundo Paulo Freire (1983, p.11) “a leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquela.” A leitura possibilita que o conhecimento transforme pessoas e opiniões, faz com que desde a infância a pessoa possa desenvolver a capacidade de aprender a aprimorar-se, além disso, possibilita que o indivíduo possa coexistir em uma sociedade com uma postura mais crítica e autônoma. Caldin (2003), p.5) aponta que: “A função social da leitura é facilitar ao homem compreender e, assim, emancipar-se dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura”

Quando a sociedade se divide em classes antagônicas e mostra-se desigual em diferentes níveis, a leitura pode se apresentar na condição de um instrumento de controle, empregado sistematicamente pelos setores dominantes; neste caso, ela constitui elemento auxiliar do processo de inculcação ideológica, colaborando para a reprodução das estruturas sociais e para a permanência da situação privilegiada dos grupos detentores do poder.

Freqüentemente ouvimos falar sobre a importância da leitura em nossa vida, sobre a necessidade de se cultivar o hábito de leitura entre crianças e jovens, sobre o papel da escola na formação de leitores competentes, com o que concordamos prontamente.

Diante disso, podemos destacar algumas questões como: O que é ler? Para que ler? Como ler? Certamente, as perguntas poderão ser respondidas de diferentes modos, os quais revelarão uma concepção de leitura decorrente da concepção de sujeito, de língua, de texto e de sentido que se adote.

Para Kleiman (2004) existem duas concepções de texto e de leitura que se perpetuam ainda hoje nas escolas. Ou o texto é visto como repositório de mensagens e informações ou é visto como um conjunto de elementos gramaticais.

Partindo dessas concepções de texto, o trabalho com a leitura que daí deriva constitui-se de cópia literal de expressões do texto, leitura em voz alta, respostas a questionários de interpretação, extração dos significados das palavras, etc.

A leitura deve ser trabalhada de acordo com o gênero textual a ser utilizado; tendo objetivos diferentes para cada tipo de texto. São diversas as maneiras de ler, como diversos são os textos e os objetivos de leitura. Para Geraldi (2004: 91), “leitura é um processo de interlocução entre leitor / autor mediado pelo texto. (...) O leitor não é passivo, mas agente que busca significações”.

Koch (2002) afirma que a concepção de língua como representação do pensamento corresponde à de sujeito psicológico, individual, dono de sua vontade e de suas ações. Trata-se de um sujeito visto como um ego que constrói uma representação mental e deseja que esta seja captada pelo interlocutor da maneira como foi mentalizada.

A leitura, assim, é entendida como a atividade de captação das idéias do autor, sem levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sócio-cognitivo-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão somente ao leitor captar essas intenções.

Não encontramos definições explícitas sobre leitura, contudo a importância dada ao ato de ler permite nos afirmar que a leitura é pensada num processo total de percepção e interpretação dos sinais gráficos e das relações de sentido que os mesmos guardam entre si. Ler não é apenas decodificar palavras, mas converte-se num processo compreensivo que deve chegar às idéias centrais, às interferências e à descoberta dos pormenores.

Pode-se dizer que um dos primeiros entraves para a compreensão da significância de um texto pelo leitor é a ausência de referencialidade no que tange à sua leitura, ou seja, o texto se apresenta para ele como um objeto estranho. Daí a importância de valorizar o repertório de referências que os alunos possuem, visto que os níveis de leitura variam conforme a experiência do leitor. Não podemos nos esquecer de que a leitura deve ser um processo associativo e que, assim sendo, o professor, como mediador desse processo, deve conduzir os alunos a relacionarem o que estão lendo com o que já leram ou viveram antes, e mesmo com o que estão lendo ou vivendo. Para tanto, devem ser oferecidos às crianças desde o início da

sua escolaridade textos que tenham sentido para elas e que revelem a importância e a funcionalidade da leitura e da escrita na sociedade em que vivem.

Outro aspecto importante a ser considerado durante as aulas de leitura é o exercício permanente da oralidade, acompanhado do olhar amigo e confiante do professor, estimulando o aluno a expressar-se sem medo da reprovação alheia, num clima de confiança e companheirismo.

2.2 NÍVEIS DE COMPREENSÃO DE LEITURA:

A) Localização da informação:

Para atingir o objetivo correspondente a esta etapa, o professor poderá encaminhar as questões de leitura, focalizando informações explícitas com os alunos a partir das marcas que o texto traz. Essa etapa é importante, visto que o nível de compreensão está atrelado ao nível de decodificação; caso isso ocorra, a compreensão do texto fica comprometida. Vale dizer que a localização de informações explícitas favorece a familiarização do aluno com o texto. É um ponto de partida para a realização das outras etapas de leitura, em níveis mais profundos.

b) Interpretação/compreensão:

Para se chegar ao nível interpretativo, a localização de informações explícitas, bem como a antecipação da leitura e as hipóteses que o professor levanta com os alunos sobre o texto contribuem para que eles, nessa etapa da leitura, façam inferências a partir das informações já conhecidas. Assim, quanto mais o leitor estiver familiarizado com o texto, mais facilmente poderá realizar inferência e chegar a informações novas.

c) Atribuição e construção de significados.

Essa etapa da leitura exige do aluno a capacidade de inter-relacionar os conhecimentos do texto com os conhecimentos de mundo, de forma a confrontá-los com a realidade e com outros textos. Se quisermos formar leitores, com plena capacidade de atribuir sentidos aos textos que lêem, é preciso conceber a leitura como um movimento interdisciplinar que não se dissocia da sociedade e da história. Nesse propósito, é fundamental que o professor propicie aos alunos a leitura de diversos gêneros textuais, principalmente os que mais circulam na sociedade e os que atendem ao tema de seu interesse, para, no decorrer do processo, oferecer

outras leituras que os alunos não estejam tão acostumados a ler. Vale dizer que um leitor crítico e ativo não se faz a partir da leitura de um único gênero textual.

Entendendo que a leitura é de vital importância para o desenvolvimento do pensamento crítico pelo aluno, torna-se necessário identificar a relação existente entre os alunos do ensino fundamental e a leitura. Por isso, a pesquisa fundamenta-se em: quais os processos de leitura identificados nos aspectos políticos e metodológicos acontecem no espaço escolar com os alunos do ensino fundamental do Colégio Estadual Senador Teotônio Vilela – EFMP?

2.3 PRÁTICA DA LEITURA

Entende-se a leitura como um processo de produção de sentido que se dá a partir de interações sociais ou relações dialógicas que acontecem entre o texto e o leitor. Kleiman (2000) destaca a importância, na leitura, das experiências, dos acontecimentos prévios do leitor, que lhe permitem fazer previsões e inferências sobre o texto. O leitor constrói e não apenas recebe um significado global para o texto: ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento lingüístico e na sua vivência sociocultural, seu conhecimento de mundo.

Na concepção de linguagem assumida pelas diretrizes, a leitura é vista como co-produtora de sentidos. O leitor, nesse contexto, ganha o mesmo estatuto do autor e do texto.

A leitura compreende, assim, o contato do aluno com uma ampla variedade de textos produzidos numa ampla variedade de práticas sociais. Trata-se de propiciar o desenvolvimento de uma atitude crítica que leva o aluno a perceber o sujeito presente nos textos e, ainda, a uma atitude responsiva diante deles.

Ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes práticas sociais: notícias, crônicas, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, etc, percebendo em cada texto a presença de um sujeito, de um interesse. Entretanto, tal interesse não é determinante da leitura. A construção de significados de um texto é de responsabilidade do leitor. Um leitor pode, inclusive, ler e interpretar um texto para o qual ele não era o interlocutor originário.

A leitura não pode ocorrer somente a partir dos livros didáticos. O professor deve propor uma variedade de textos, porém, a fim de desenvolver a subjetividade

do aluno, deve considerar, também, a preferência e a opinião dele ao selecioná-los. (LAJOLO, 2001, p.45)

Referenciando com a literatura, há que considerar a necessidade da escolha de métodos que orientarão o estudo. O conhecimento de teorias literárias pelo professor deve ser realimentado com freqüência, para que seja mais bem definida à medida do alcance da abordagem com a qual se dará o estudo. No processo de leitura, a escola não pode deixar de lado as linguagens não-verbais. A leitura de imagens, como fotos, cartazes, propagandas, imagens digitais e virtuais, figuras que povoam com intensidade crescente nosso universo cotidiano, deve contemplar o multiletramento.

Essas abordagens de ensino podem contemplar diferentes gêneros textuais, assim como diferentes meios de comunicação, televisão, cinema, teatro, uma vez que pretende um leitor capaz de desvendar posicionamentos ideológicos que se fazem presentes no meio social e cultural que o cerca.

As atividades de leitura devem considerar a formação do leitor e isso implica não apenas considerar diferentes leituras de mundo, experiências de vida e, conseqüentemente, diferentes leituras, mas também o dialogo dos estudantes com o texto e não sobre o texto, dirigido pelo professor. (LAJOLO, 2001)

Esse trabalho abordou ainda, o papel do bibliotecário na mediação da leitura. Poderíamos dizer que o primeiro passo para incentivo à leitura deveria ser dado em casa, através dos pais, de forma atuante, estimulando neles a gosto pela leitura, porém na realidade isso não acontece e acabam tendo o primeiro contato com a leitura na escola. Entretanto, muitos professores ignoram a importância da biblioteca para o desenvolvimento educacional e social do aluno e acabam associando o local como um local de “castigo”, ou seja, se o aluno não quer realizar nenhuma atividade em sala de aula, manda-o para a biblioteca.

Ressaltou ainda, a importância da leitura para o desenvolvimento cultural, intelectual e educacional do aluno, evidenciando sua importância abordada através da análise do aspecto metodológico, com a integração de diferentes níveis de conhecimento, envolvendo as formas de se trabalhar com vários tipos de leitura e através do aspecto político da leitura que trata os motivos da leitura, citando algumas ações e projetos, nos âmbitos nacionais, estaduais e municipais de motivação e incentivo à leitura.

2.4 PROCESSO DE LEITURA ABORDADO ATRAVÉS DOS ASPECTOS POLÍTICOS E METODOLÓGICOS

Compreendendo que uma política de formação de leitores deve ser encaminhada para além de ações de distribuição sobre o que parece haver consenso entre os que estudam e pesquisam na área.

Entendendo que a leitura como prática social deve estar inserida em um conjunto de ações sociais e culturais e não exclusivamente escolarizadas, entendida como prática restrita ao ambiente escolar. Portanto, pensar políticas de leitura extrapola o âmbito da escola como locus e como função, mas sem dúvida não pode prescindir dela, inclusive por ser a instituição pública das mais democratizadas, pela qual quase todos recentemente conseguem chegar e passar, ainda que, em muitos casos, descontinuamente e sem sucesso.

No sentido lato, a leitura deve e pode ser feita em variados suportes, assim como a partir de variados códigos, o que significa dizer que o acesso de alunos a práticas culturais e sociais como cinema, música, teatro, dança, pintura, fotografia, além da literatura é, não somente desejável, mas também indispensável para o domínio da complexidade de linguagens que circulam na sociedade contemporânea. Para isso há que incentivar a opção do aluno por determinada forma de manifestação artística, sem impor aqueles que, equivocadamente, são consideradas de maior prestígio.

Outro assunto a relevar quando se trata de política de formação de leitores, é estabelecer um paralelo entre leitura e escrita, em que uma não deve ser considerada maior ou menor que a outra. O destaque nesse momento dado à leitura deve-se ao fato de os suportes dos quais se vale não serem facilmente acessíveis a toda a população, o que implica não leitura, mesmo para aqueles que aprenderam a ler. E entende-se ser esta uma tarefa do estado, ou seja, possibilitar o acesso a todos, democratizando os meios que podem contribuir para a redução da desigualdade no âmbito da leitura concebida sobre os aspectos políticos e metodológicos, que fazem com que apresentamos um aluno leitor sem nenhum conhecimento e entendimento daquilo que lê. (ZILBERMAN & SILVA, 2005).

Cabe ainda destacar que a questão da leitura não pode ser tratada apenas para os que vão à escola, se não para todos que circulam em seu entorno. A responsabilidade social da escola e do poder público não se restringe aos usuários

diretos, mas à rede da qual esses usuários participam e com a qual interagem. Assim, o incentivo e a promoção de momentos de interação e debate sobre assuntos de interesse da comunidade, por meio de diversas iniciativas em torno da leitura, podem funcionar para instigar a curiosidade, estimular a pesquisa, o estudo e a busca por respostas em diferentes meios de informação, acessíveis até então, ou alcançáveis a partir da intervenção pedagógica realizada na escola.

2.5 ASPECTOS POLÍTICOS DA LEITURA

Qualquer retrospectiva histórica voltada à análise da presença da leitura em nossa sociedade vai sempre redundar em aspectos de privilégio de classes e, portanto, em injustiça social. O acesso à leitura e aos livros nunca conseguiu ser democratizado em nossa sociedade. A “crise da leitura” não é uma doença destas últimas décadas e nem deste século, ela vem sendo reproduzida desde o período colonial, juntamente com a reprodução do analfabetismo, com a falta de bibliotecas e com a inexistência de políticas concretas para a popularização do livro.

Posso dizer que as razões de tantas barreiras à leitura neste país é que o ato de ler, se efetuado dentro dos moldes críticos, é um “ato perigoso” àqueles que ilegalmente detêm o poder.

O ato de ler é um ato de conhecimento. Conhecer significa perceber as relações existentes no mundo da natureza e no mundo dos homens, explicando-as. Aos dominadores, interessa que as classes subalternas não percebam e nem expliquem as estruturas sociais vigentes e o regime de privilégios. A censura de livros não é semelhante à censura da televisão ou rádio. Imaginemos o que seria da classe até então dita “dominante” se a maioria da população tivesse acesso a leitura de obras de Marx, Engels, Mao Tse Tung, Gramsci, Paulo Freire e outros. (SILVA, 1995).

Vamos tornar mais claro o que chamamos de ato perigoso, falando da função social da leitura. Vimos que na sociedade brasileira, constituída de classes com interesses antagônicos, a leitura se apresenta como uma questão de privilégio e não de direito de toda a população, por isso mesmo, a classe dominante, através de diferentes manobras políticas, não só bloqueia o acesso aos livros como também distorce e fragmenta o conteúdo das obras de modo que a gênese dos fatos do real não seja descoberta através da leitura.

Sendo assim, aquilo que o senso comum denomina de crise da leitura, desgosto pelos livros, falta de capacidade do povo para ler, etc, é um aspecto de ideologia disseminada no seio da sociedade, que produz os efeitos esperados na manutenção da organização social vigente. Dentro desse esquema, a própria definição de leitura sofre distorções agudas, sendo confundida com processo de alfabetização e comunicação, decodificação de sinais gráficos, tradução de símbolos escritos em símbolos orais, aprendizagem de normas gramaticais, identificação de estilos literários, confecção de fichas padronizadas de compreensão, etc.

As causas fundamentais da crise da leitura não estão vinculadas à presença e influência da televisão na sociedade brasileira. Essa crise advém fundamentalmente da participação desigual das classes sociais no que tange ao acesso e à fruição dos conhecimentos veiculados pela escrita e das formas arbitrárias de se conceber e de se produzir a leitura.

O gosto pela leitura, que sem dúvida resulta de práticas de leitura, também é produzido socialmente e, por isso mesmo, também se sujeita às regras encontradas no conjunto da estrutura social. Dessa forma, a uma política burguesa de reprodução corresponde uma estética da representação e uma atitude frente aos objetos culturais. Mais especificamente, a dominação de uma classe social sobre as outras, principalmente a dominação de cunho econômico pré estabelece um conjunto de convenções para o desenvolvimento e para o exercício da atitude estética. Assim, dentro da ótica burguesa, as concepções de leitura, os modos de produzir a leitura, as obras a serem privilegiadas para a leitura da população, os locais para ler, são arbitrariamente convencionalizados no sentido de servir como modelo exemplar para todo o conjunto da sociedade.

Diante disso, vemos a noção de leitura como um ócio descompromissado, desligado do trabalho produtivo; a noção de biblioteca como um museu estagnado ou como um receptáculo passivo, nada influenciando no seu contexto; a noção de leitor culto, que deve ler determinadas obras e não outras. Conseqüentemente a superação da crise da leitura impõe o desenvolvimento de esquemas de ação voltados a duas frentes específicas, ou seja, aqueles que visam transformar as condições de produção da leitura, democratizando-as e aqueles que visam desmistificar os critérios pré-fixados para a caracterização do leitor e para a definição do gosto pela leitura.

Sem revermos a democratização da leitura ao processo de libertação do povo brasileiro e sem modificarmos radicalmente o modo pelo qual a leitura é concebida e trabalhada, principalmente no âmbito das escolas e das bibliotecas, estaremos, mais uma vez “tapando o sol com a peneira”.

Existem alguns projetos de incentivo à leitura que são permeados por iniciativas governamentais e não governamentais. Podemos citar alguns deles:

2.6 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA LEITURA

A temática leitura e interpretação textual é alvo de discussões e preocupação em especialistas que buscam incansavelmente métodos aptos a sanar a crise da leitura, caminhando primeiramente pelo alicerce educacional ofertado pelas escolas. Obviamente o tema em pauta, pode ser exemplificado com a teoria do signo lingüístico de (SAUSSURE) , significante e significado. O significante é a imagem acústica do objeto e o significado é a representação, sentido. Dessa maneira, o significante está para a leitura assim como o significado está para a compreensão. Com essa breve relação, percebe-se o quanto é sério o estudo detalhado da leitura a qual para muitos é vista apenas como visualização de vocábulos e aspectos fonéticos.

A necessidade de aplicar metodologias para combater a problemática da questão, surge no século XX mais precisamente no ano de 1980, quando Jean Foucambert em um colóquio sobre leitura atenta para noções metodológicas capazes de ajudar docentes e discentes no que tange as dificuldades enfrentadas no critério de leitura.

Inteligentemente, Foucambert(1994) projeta suas metodologias na formação do professor lançando estudos aprofundados sobre a leitura dando procedência com a formação de leitores e com a idealização de tornar conhecidos aos discentes os diversos textos disponíveis, portanto, a escola deve ajudar ao individuo a tornar-se leitor de textos que circulam no social e não abitolá-los a leitura de um texto pedagógico, destinado apenas a ensiná-lo a ler.

Posso dizer que é muito triste quando encontramos em uma biblioteca vários livros que nunca foram retirados por algum aluno, sequer pelo professor. Isto significa que todo conteúdo contido nesse livro não está sendo aproveitado e que o seu propósito não está sendo atendido. O texto só tem existência a partir da

interação que o leitor estabelecer com ele. E essa relação não é a mesma de leitor para leitor. Todas essas questões exercem maior ou menor influência para a compreensão, mas além delas, existem outras que podem fazer com que um mesmo texto tenha diferentes interpretações por diferentes leitores.

O professor tem que ter essa percepção e aplicar uma metodologia que faça com que todos os alunos possam compreender dentro da ótica de cada um. Tem que deixar claro que tudo que lemos, lemos por alguma razão e isso determinará como faremos a leitura. Podemos dar uma olhada rápida nas manchetes de jornal pela manhã no instante em que tomamos café, podemos dar uma olhada em algum site para ver alguma informação que nos interessa naquele momento, ou podemos ler um romance para prestar uma prova de língua portuguesa ou literatura na semana seguinte.

Existem muitas outras situações e, dependendo do propósito de cada uma delas, nossa maneira de ler será diferente. A leitura pode ser lenta e intensa, realizada de maneira ascendente para uma compreensão detalhada do conteúdo ou pode ser rápida, de forma descendente, apenas para pegar a idéia geral do texto. (AGUIAR, 1993).

A partir do momento em que o professor passar a aplicar essas metodologias em suas aulas de leitura, certamente terá muito mais sucesso do que utilizar-se de uma única metodologia que acha que sirva para todos os alunos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada nas dependências do Colégio Estadual Senador Teotônio Vilela – Ensino Fundamental, Médio e Profissional, com alunos do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) do período matutino, de forma sistematizada ao longo do ano letivo, pois entendemos que desenvolver o gosto pela leitura, é um processo lento e deve ser trabalhado interativamente com as demais disciplinas curriculares como também a colaboração familiar e da direção da escola.

O Colégio Estadual Senador Teotônio Vilela – Ensino Fundamental, Médio e Profissional, está localizado à Rua Maceió, 201, bairro: Jardim América, na cidade de Assis Chateaubriand-PR. O Colégio, foi criado no dia 20 de dezembro de 1984 através da Resolução 8.431/84, publicada no Diário Oficial n.º 1942/85 de 08 de janeiro de 1985, o Reconhecimento do Ensino Fundamental ocorreu através da Resolução 5267/86 de 17 de dezembro de 1986, a denominação Teotônio Vilela foi uma homenagem ao Senador Teotônio Brandão Vilela.



Figura 1: Fachada do Colégio Est. Senador Teotônio Vilela

Fonte: Colégio Est. Senador Teotônio Vilela



Figura 2: portão de entrada 2

3.2 LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Assis Chateaubriand se localiza na região Médio Oeste do Paraná, na Micro-Região 13 e faz divisa ao norte com Alto Piquiri e Iporã através do Rio Piquiri. Ao sul

em linha seca com Toledo e Tupãssi. Ao Oeste em linha seca e pelos rios São Pedro e do Peixe com Palotina e ao Leste através do Rio Verde com Formosa do Oeste, Jesuítas e Nova Aurora. Assis Chateaubriand está a 608 km da capital Curitiba, a 1.150 da capital federal Brasília e a 1.278 km da capital do Rio de Janeiro. **População (2010):** 33.025 hab.; **Dados Geográficos:** - Área: 1010,33 km²; - Altitude: 440,00 metros; - Latitude: 24° 25' 00" S; - Longitude: 53° 31' 20" W-GR; - Clima: Clima Subtropical Úmido Mesotérmico, verões quentes com tendência de concentração das chuvas (temperatura média superior a 22° C), invernos com geadas pouco freqüentes (temperatura média inferior a 18° C), sem estação seca definida.

Características geográficas	
<u>Área</u>	969,588 km² ^[2]
<u>População</u>	33,028 hab. <i>Censo IBGE/2011</i> ^[3]
<u>Densidade</u>	0,03 hab./km ²
<u>Altitude</u>	440 m
<u>Clima</u>	subtropical Cfa
<u>Fuso horário</u>	UTC-3
Indicadores	
<u>IDH</u>	0,787 <i>médio</i> PNUD/2010 ^[4]
<u>PIB</u>	R\$ 499 969,017 mil IBGE/2011 ^[5]
<u>PIB per capita</u>	R\$ 15 115,31 IBGE/2011 ^[5]

Figura 3 - Fonte: Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand (2012).

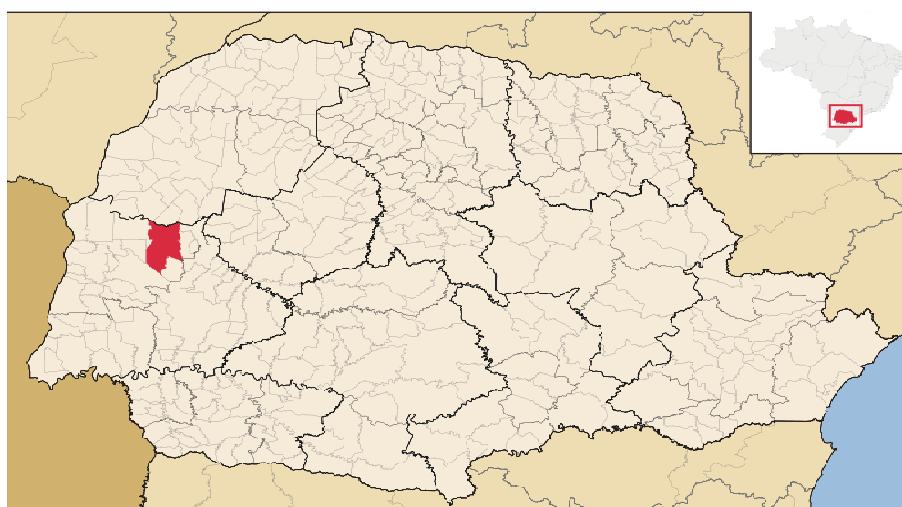


Figura 4 – Localização Geográfica do Município de Assis Chateaubriand
Fonte: Prefeitura Municipal de Assis Chateaubriand (2012).

3.3 TIPO DE PESQUISA E TECNICAS DA PESQUISA

Uma vez que se realizaram registros, observações de dados dos alunos por meio de questionários, a pesquisa foi realizada através de uma pesquisa exploratória, pois esta proporciona uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, com o intuito de encontrar respostas a questões mais específicas para um determinado tema, como no caso, a compreensão do comportamento dos alunos em relação aos aspectos de leitura no ambiente escolar. (Gil, 1999, p.43)

Quanto à forma, esta foi qualitativa, ou seja, através da obtenção de dados coletados e do contato direto com os sujeitos da pesquisa, pois o pesquisador observou metodologicamente os fatos. A ênfase do trabalho qualitativo permite verificar como os sujeitos participantes da pesquisa desenvolvem suas ações, bem como os procedimentos adotados pelos mesmos para a resolução de tal problema e como esses fatos lhes permite observar o lugar que ocupam em um determinado espaço social. O material obtido nessa forma de pesquisa é rico em descrição de pessoas, situações e acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos (GODOY, 1995, p.58).

Segundo Lüdke e Andre (1986), a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra, através do trabalho intensivo de campo. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e de depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos.

Os procedimentos técnicos utilizados foram um **Levantamento**: As informações são obtidas com um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado através de interrogação direta às pessoas (exemplo: levantamento de dados através de questionários). Após a coleta das informações, faz-se uma análise quantitativa dos dados para a obtenção dos resultados.

A entrevista semi-estruturada da pesquisa (Apêndice A) contemplou variáveis quantitativas e qualitativas. As informações coletadas com os entrevistados permitiram que suas percepções de determinados objetos de estudo pesquisados fossem caracterizadas.

Foram realizados 122 questionários com alunos do 6º ao 9º ano do período matutino do colégio pesquisado.

3.4 COLETA DOS DADOS

Os dados foram coletados através de observação e aplicação de questionários que foram analisados conforme abaixo e a técnica de pesquisa utilizada foi de forma qualitativa e o procedimento adotado foi um levantamento.

A coleta de dados ocorreu de forma individual, ou seja, cada sujeito respondeu a um questionário com perguntas relacionadas à leitura. Essa coleta foi realizada pelo pesquisador, juntamente com os professores de língua portuguesa usando o método de observação e com a aplicação de questionários.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi obtida diante de um questionário aplicado e analisado a cada turma do ensino fundamental do período matutino. Os dados estão estruturados a partir de cada pergunta do questionário aplicado. A cada questionário foi identificada a resposta de cada sujeito e referenciados percentualmente.

Sujeitos da pesquisa 6º ano A matutino

Questão 01: Como você classifica sua frequência de leitura?

Começo a análise dos dados pelo 6º A do período matutino: foram sujeitos da pesquisa 25 alunos, sendo 13 femininos e 12 masculinos. Analisando a pergunta número 01, 15 alunos responderam: (X) leio sempre.

Questão 02: Que tipos de leituras mais te agradam?

13 alunos responderam que leem romance; 10 alunos responderam: contos

Questão 03: O que essas leituras significam para você?

19 alunos responderam que significa aprendizagem.

Questão 04: Que situações e/ou pessoas tem motivado você para a leitura?

13 alunos responderam: minha família me incentiva.

Questão 05: Além de livros, que mais você lê? Poderá assinalar mais de uma opção.

18 sujeitos responderam: gibis; 19 sujeitos responderam cartazes.

Questão 06: Você lê jornais?

a) Sim. Por quê () Não, Por quê()

15 alunos responderam que sim e disseram que é para adquirir conhecimento e saber de todas as notícias.

b) Se você lê, qual sua frequência de leitura?

Esses alunos responderam que lêem semanalmente.

c) Que seções? Por quê?

Esses responderam: seção policial, notícias esportivas e resumos de novelas.

Questão 07: Você lê revistas?

a) () Sim. Por quê? () Não, Por quê?

14 alunos responderam que sim, porque gostam.

b) Se você lê, qual sua frequência de leitura?

Esses responderam que lêem eventualmente.

c) Que seções? Por quê?

Responderam que gostam de moda e resumo de novelas.

Questão 08: Você leu algum livro completo nos últimos três meses?

20 sujeitos responderam que sim.

Questão 09: Você acessa a Internet para ler?

a) () Sim. Por quê? () não. Por quê?

20 sujeitos responderam que sim

b) Com que frequência?

Responderam que acessam a internet para ler frequentemente.

Questão 10: Que tipo de texto você lê na Internet?

Nessa questão, os sujeitos puderam marcar mais de uma opção, sendo que as duas mais assinaladas foram: E-mails 14 e bate-papo 13.

Questão 11: Você fez leituras obrigatórias na escola?

a) () sim, por quê? () não, por quê?

20 alunos responderam que sim, porque tiveram que participar de um seminário valendo nota.

Questão 12: Você frequenta a biblioteca?

a) () Sim. Por quê? () Não. Por quê?

20 alunos responderam que sim, freqüentam a biblioteca porque gostam e porque tem fazer a troca de livros depois que leem.

Questão 13: Qual a importância da leitura em sua vida?

17 alunos responderam que a leitura é importante para poder aprender cada vez mais.

Sujeitos da pesquisa 7º ano A matutino**Questão 01: Como você classifica sua frequência de leitura?**

Análise dos dados pelo 7º A do período matutino: foram sujeitos da pesquisa 21 alunos, sendo 07 femininos e 14 masculinos. Analisando a pergunta número 01, 15 sujeitos responderam: leio de vez em quando.

Questão 02: Que tipos de leituras mais te agradam?

08 responderam romance e 11 responderam poesia

Questão 03: O que essas leituras significam para você?

20 sujeitos responderam que significa conhecimento.

Questão 04: Que situações e/ou pessoas tem motivado você para a leitura?

18 sujeitos responderam que minha família me incentiva e 16 responderam que meus professores exigem.

Questão 05: Além de livros, que mais você lê? Poderá assinalar mais de uma opção.

18 sujeitos responderam: gibis; 19 sujeitos responderam avisos.

Questão 06: Você lê jornais?

a) Sim. Por quê () Não. Por quê()

12 sujeitos responderam sim, porque gostam.

b) se você lê, qual sua frequência de leitura?

Esses responderam que lêem semanalmente.

c) Que seções? Por quê?

Seções de esporte, policial e resumo de novelas, por curiosidade.

Questão 07: Você lê revistas?

a) Sim. Por quê () Não. Por quê()

13 sujeitos responderam que não, porque não tem acesso.

b) se você lê, qual sua frequência de leitura?

Como responderam não na anterior, esta fica sem resposta.

c) Que seções? Por quê?

Como responderam não na anterior, esta fica sem resposta.

Questão 08: Você leu algum livro completo nos últimos três meses?

19 sujeitos responderam que sim.

Questão 09: Você acessa a Internet para ler?

a) Sim. Por quê () Não. Por quê()

15 sujeitos responderam que sim

b) Com que frequência?

Esses responderam que acessa a internet para ler frequentemente.

Questão 10: Que tipo de texto você lê na Internet?

Nessa questão os sujeitos puderam marcar mais de uma opção, sendo que as três mais assinaladas foram: Esportes 14, E-mails 13 e bate-papo 12.

Questão 11: Você fez leituras obrigatórias na escola?

a) Sim. Por quê () Não. Por quê()

19 sujeitos responderam que (sim), porque tiveram que participar de um seminário valendo nota.

Questão 12: Você freqüenta a biblioteca?

a) Sim. Por quê () Não. Por quê()

19 sujeitos responderam que sim, freqüentam a biblioteca porque gostam e porque tem fazer a troca de livros depois que lêem.

Questão 13: Qual a importância da leitura em sua vida?

20 sujeitos responderam que a leitura é importante para poder aprender cada vez mais e adquirir conhecimento.

Sujeitos da pesquisa 8º ano A matutino**Questão 01: Como você classifica sua freqüência de leitura?**

Análise dos dados pelo 8º A do período matutino: foram sujeitos da pesquisa 23 alunos, sendo 12 femininos e 11 masculinos. Analisando a pergunta número 01, 17 sujeitos responderam: (X) leio de vez em quando.

Questão 02: Que tipos de leituras mais te agradam?

09 sujeitos responderam romance e 11 responderam poesia.

Questão 03: O que essas leituras significam para você?

12 sujeitos responderam que significa conhecimento.

Questão 04: Que situações e/ou pessoas tem motivado você para a leitura?

12 responderam que minha família me incentiva e 11 responderam que meus professores exigem.

Questão 05: Além de livros, que mais você lê? Poderá assinalar mais de uma opção.

16 sujeitos responderam: gibis e 14 responderam: avisos.

Questão 06: Você lê jornais?

a) Sim. Por quê () Não. Por quê()

13 sujeitos responderam: sim e disseram que é interessante.

b) Se você lê, qual sua freqüência de leitura?

Esses responderam que lêem semanalmente.

c) Que seções? Por quê?

Responderam que gostam da seção de esportes e resumo de novelas.

Questão 07: Você lê revistas?**a) Sim. Por quê () Não. Por quê()**

13 sujeitos responderam que sim, porque gosta e acha interessante.

b) Se você lê, qual sua frequência de leitura?

Esses sujeitos responderam que lêem semanalmente.

c) Que seções? Por quê?

Responderam que gostam da seção de moda e resumo de novelas.

Questão 08: Você leu algum livro completo nos últimos três meses?

15 sujeitos responderam que sim.

Questão 09: Você acessa a Internet para ler?**a) Sim. Por quê () Não. Por quê()**

13 sujeitos responderam que sim, porque gostam de saber de tudo que acontece na rede.

b) Com que frequência?

Esses sujeitos responderam que acessam a internet para ler frequentemente.

Questão 10: Que tipo de texto você lê na Internet?

18 sujeitos responderam: E-mails e 20 responderam bate-papo.

Questão 11: Você fez leituras obrigatórias na escola?**a) Sim. Por quê () Não. Por quê()**

21 alunos responderam que (sim), porque tiveram que participar de um seminário valendo nota.

Questão 12: Você frequenta a biblioteca?**a) Sim. Por quê () Não. Por quê()**

20 alunos responderam que sim, frequentam a biblioteca porque gostam e porque tem fazer a troca de livros depois que lêem.

Questão 13: Qual a importância da leitura em sua vida?

17 sujeitos responderam que a leitura é importante para poder aprender a ler para falar melhor, manter informado e adquirir conhecimento.

Sujeitos da pesquisa 8º ano B matutino

Questão 01: Como você classifica sua frequência de leitura?

Análise dos dados pelo 8º B do período matutino: foram sujeitos da pesquisa 22 alunos, sendo 08 femininos e 14 masculinos. Analisando a pergunta número 01, 12 sujeitos responderam: (X) leio de vez em quando.

Questão 02: Que tipos de leituras mais te agradam?

09 sujeitos responderam: crônica e 11 responderam poesia.

Questão 03: O que essas leituras significam para você?

10 sujeitos responderam que significa diversão e 07 responderam que significa conhecimento.

Questão 04: Que situações e/ou pessoas tem motivado você para a leitura?

16 sujeitos responderam que minha família me incentiva e 10 responderam que meus professores exigem.

Questão 05: Além de livros, que mais você lê? Poderá assinalar mais de uma opção.

20 sujeitos responderam: gibis e 13 responderam cartazes.

Questão 06: Você lê jornais?

a) Sim. Por quê () Não. Por quê()

14 sujeitos responderam sim e disseram que gostam e que é para ficarem informado.

b) Se você lê, qual sua frequência de leitura?

Esses sujeitos responderam que lêem semanalmente.

c) Que seções? Por quê?

Responderam que gostam da seção de: esportes, resumo de novelas e seção policial.

Questão 07: Você lê revistas?

a) Sim. Por quê () Não. Por quê()

15 sujeitos responderam que sim, porque gostam e acham interessante.

b) Se você lê, qual sua frequência de leitura?

Responderam que lêem semanalmente.

c) Que seções? Por quê?

Responderam que gostam da seção de: esportes e moda.

Questão 08: Você leu algum livro completo nos últimos três meses?

20 sujeitos responderam que sim.

Questão 09: Você acessa a Internet para ler?

a) Sim. Por quê () Não. Por quê()

14 sujeitos responderam que sim, porque é mais fácil.

b) Com que frequência?

Responderam que acessam a internet para ler freqüentemente.

Questão 10: Que tipo de texto você lê na Internet?

Nessa questão os sujeitos puderam marcar mais de uma opção, 12 sujeitos responderam E-mails e 15 responderam bate-papo.

Questão 11: Você fez leituras obrigatórias na escola?

a) Sim. Por quê () Não. Por quê()

19 sujeitos responderam sim, porque tiveram que participar de um seminário valendo nota.

Questão 12: Você frequenta a biblioteca?

a) Sim. Por quê () Não. Por quê()

21 sujeitos responderam sim, freqüentam a biblioteca porque gostam e porque tem fazer a troca de livros depois que lêem.

Questão 13: Qual a importância da leitura em sua vida?

15 sujeitos responderam que a leitura é importante para aprender mais, melhorar minha leitura e adquirir conhecimento.

Sujeitos da pesquisa 9º ano A matutino**Questão 01: Como você classifica sua frequência de leitura?**

Análise dos dados do 9º A do período matutino: foram sujeitos da pesquisa 31 alunos, sendo 16 femininos e 15 masculinos. Analisando a pergunta número 01, 20 sujeitos responderam: (X) leio de vez em quando.

Questão 02: Que tipos de leituras mais te agradam?

Como poderia ser escolhidos mais de uma, 20 sujeitos responderam: romance e 16 responderam: poesia.

Questão 03: O que essas leituras significam para você?

16 sujeitos responderam que significa informação.

Questão 04: Que situações e/ou pessoas tem motivado você para a leitura?

A maioria escolheu duas respostas, sendo que 29 sujeitos responderam: meus professores exigem e 18 responderam: minha família incentiva.

Questão 05: Além de livros, que mais você lê? Poderá assinalar mais de uma opção.

Como poderia ser assinalados mais de um, 26 sujeitos responderam gibis e 25 responderam avisos e cartas.

Questão 06: Você lê jornais?

a) Sim. Por quê () Não. Por quê()

18 sujeitos responderam sim e disseram que é para manterem informados.

b) Se você lê, qual sua frequência de leitura?

Esses responderam que lêem semanalmente.

c) Que seções? Por quê?

Responderam: seção de esportes, resumo de novelas e seção policial.

Questão 07: Você lê revistas?

a) **Sim. Por quê () Não. Por quê()**

17 sujeitos responderam sim, porque gostam e acham interessantes.

b) **Se você lê, qual sua frequência de leitura?**

Esses responderam semanalmente.

c) **Que seções? Por quê?**

Responderam que gostam de esportes e saber sobre a vida dos famosos.

Questão 08: Você leu algum livro completo nos últimos três meses?

22 sujeitos responderam que sim.

Questão 09: Você acessa a Internet para ler?

a) **Sim. Por quê () Não. Por quê()**

24 responderam que sim, para fazer trabalho e porque acha interessante.

b) **Com que frequência?**

Esses responderam que acessam a internet para ler frequentemente.

Questão 10: Que tipo de texto você lê na Internet?

Nessa questão os sujeitos puderam marcar mais de uma opção, sendo que as duas mais assinaladas foram: bate-papo 15 e notícias 17.

Questão 11: Você fez leituras obrigatórias na escola?

a) **Sim. Por quê () Não. Por quê()**

24 responderam sim, porque tiveram que participar de um seminário.

Questão 12: Você frequenta a biblioteca?

a) **Sim. Por quê () Não. Por quê()**

29 sujeitos responderam sim, frequentam a biblioteca porque gostam e porque tem fazer empréstimos de livros para leitura.

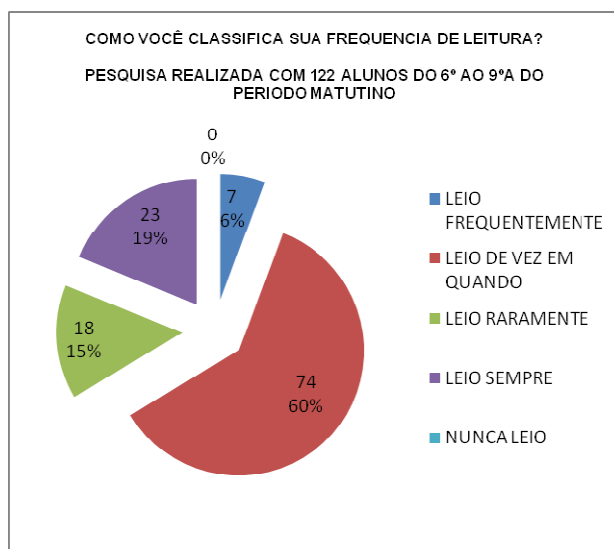
Questão 13: Qual a importância da leitura em sua vida?

23 sujeitos responderam que a leitura é importante para poder aprender a ler e adquirir conhecimento.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui, expõe-se a análise, discussão e resultados dos questionários apresentados anteriormente.

Gráfico 1 - Como você classifica sua frequência de leitura?



Analisando a primeira pergunta do questionário respondida pelos 122 sujeitos do 6º ao 9º ano do período matutino, pode-se perceber que 60% disseram que lêem de vez em quando, ficando os restantes distribuídos conforme gráfico. De acordo com as respostas dadas é possível perceber a importância dada à leitura, uns mais e

outros menos, porém estão lendo. A partir disso, o professor tem que mostrar que o prazer encontrado no momento da leitura possibilita que o conhecimento seja estimulado e adquirido de forma pessoal, de acordo com a vivência de cada um. Neves (2007), afirma que a produção de sentido decorrente da leitura está intimamente ligada ao conhecimento e à experiência prévia de realidade provida pelo ambiente transmitido pelo sujeito.

Gráfico 2 - Que tipos de leitura mais te agradam?



Analisando a segunda pergunta, podemos observar que os tipos de leituras que aparecem com maior frequência são: romance e poesia com 15% de preferência. Diante do exposto podemos

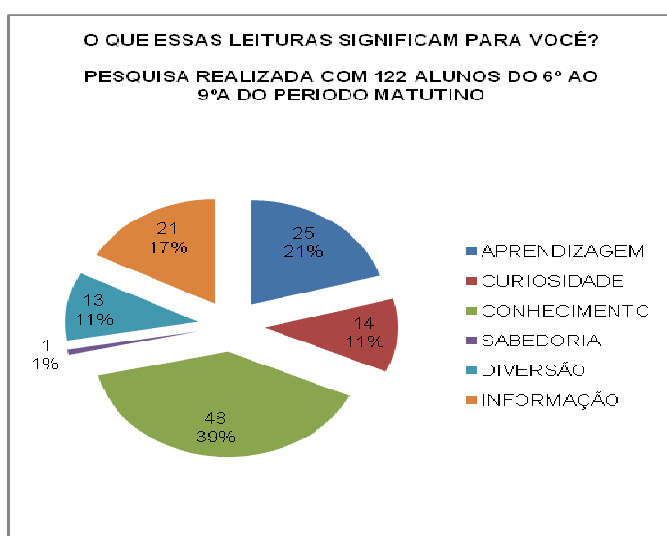
perceber que os tipos de leituras que se destacaram foram: romance e poesia.

Segundo Filipouski (1985). Embora não se conheça nenhum dado seguro a este respeito, é efetivamente bastante comum observar-se que até mesmo pessoas de “educação superior” (logo, a novel de formação escolar, pertencentes a uma fatia privilegiada da população) revelam não ler com assiduidade nem jornais, nem revistas, nem livros.

Filipouski apresenta um quadro de referencias que relaciona as faixas de desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil com as fases da leitura. Como essa pesquisa foi desenvolvida com sujeitos com idade entre os 11 a 14 anos, o quadro apresenta quanto ao *desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil* as chamadas *operações formais* – domínio das estruturas lógicas do pensamento abstrato. Maior orientação para o real. Permanência eventual da fantasia. Quanto ao *desenvolvimento da leitura* – apresenta *leitura informativa ou factual* – desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler textos mais extensos e complexos quanto à idéia, estrutura e linguagem. Os tipos de leitura relacionados a isso são: aventuras sensacionalistas: detetives, fantasmas, ficção científica, temas da atualidade, histórias de amor. Esses tipos de leituras referem-se efetivamente a romances e poesias.

Segundo Averbuck (1985 – 64p – *Leitura em crise na escola*). Quer por sua dificuldade, quer pela incompreensão da maioria dos professores – a poesia entra na escola marginalmente e os contatos que as crianças estabelecem com os textos poéticos são tão raros, que os poucos alunos que da escola guardam uma forte lembrança neste sentido tornam-se exemplos.

Gráfico 3 - O que essas leituras significam para você?

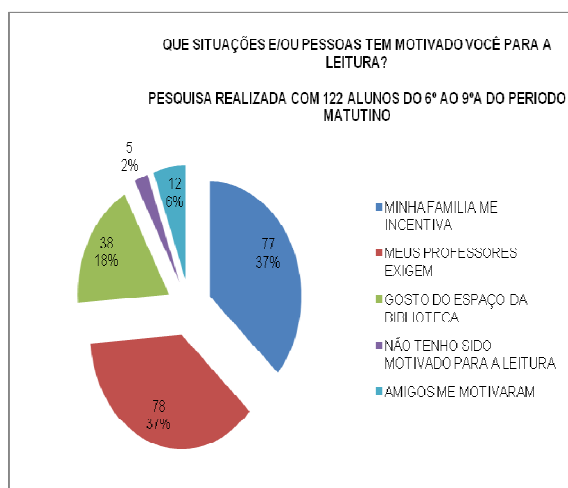


Analisando essa pergunta, podemos perceber que 39% dos sujeitos pesquisados responderam que significa conhecimento, 21% responderam que significa aprendizagem, ficando os restantes distribuídos conforme gráfico. Diante disso somos levados a concluir que os alunos repetem um

discurso que é colocado para eles por parte da escola, da mídia. Entretanto ao

cruzar os dados entre a preferência de leitura geral dos sujeitos pesquisados que mostra ser o gênero gibi, podemos concluir que essas respostas ainda são um tanto sem sentido para o aluno ou uma mera reprodução, mostrando certa incoerência, visto que o gibi não traz informação, o gibi é meramente um deleite, um passatempo.

Gráfico 4 - Que situações ou pessoas têm motivado você para a leitura?



Fazendo a análise, podemos perceber que 37% dos sujeitos pesquisados deram como resposta: minha família incentiva e 37% deram como resposta: meus professores exigem.

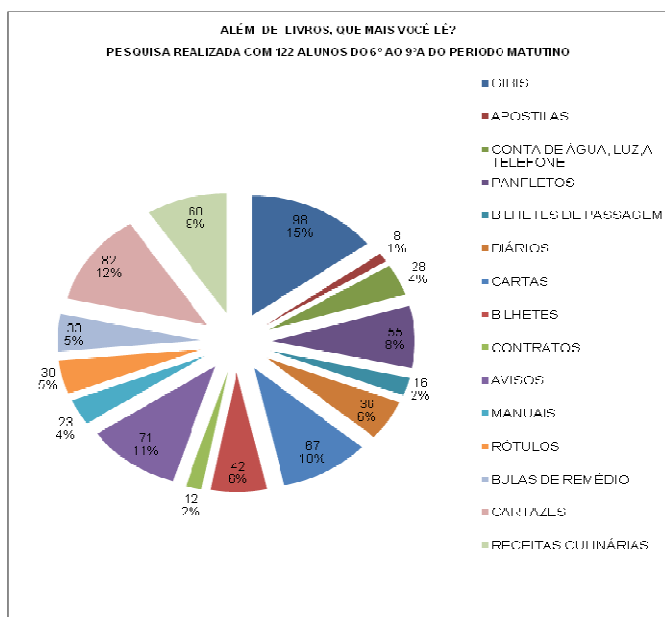
Levando em conta a pergunta apresentada e as respostas dadas, (Chiavenato 1982, p.414), diz que: “Para compreender o comportamento humano é

fundamental o conhecimento da motivação humana. Motivo é tudo aquilo que impulsiona a pessoa a agir de determinada forma isto é, tudo aquilo que dá origem a alguma propensão a um comportamento específico”. Diante desta informação, podemos dizer que na verdade o ser humano precisa de algo que o estimule para então começar a agir em busca de um determinado objetivo. Isso fica evidenciado que precisam de incentivo tanto dos professores quanto de seus familiares.

Pesquisas do mundo todo mostram que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral. "Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores",

A leitura freqüente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita. A proximidade com o mundo da escrita, por sua vez, facilita a alfabetização e ajuda em todas as disciplinas, já que o principal suporte para o aprendizado na escola é o livro didático.

Gráfico 5 - Além de livros, que mais você lê? Poderá assinalar mais de uma opção.



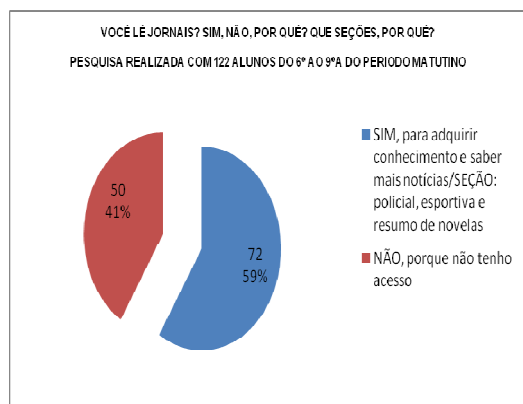
Analisando a referida pergunta, podemos perceber que 15% dos sujeitos pesquisados responderam que além de livros o que mais leem é o gênero GIBI, 12% responderam cartazes e 11% responderam avisos.. Quanto às respostas dadas para avisos e cartazes justifica-se pelo fato de o colégio fixar em vários locais acessíveis aos alunos todos os aviso

que interessam a eles e os cartazes que são confeccionados de acordo com cada época em homenagem a algum fato ou movimento, como por exemplo: mês da família, mês das mães, Páscoa, Natal e outros.

Já a resposta dada por unanimidade por todos os sujeitos pesquisados que é o gênero “gibi”, podemos concluir que essas respostas ainda são um tanto sem sentido para o aluno ou uma mera reprodução, mostrando certa incoerência, visto que o gibi não traz um tipo de leitura recomendado para o intelecto, o gibi é meramente um deleite, um passatempo.

Os gibis compõem o quadro dos chamados textos narrativos, onde a história se passa com diferentes tipos de personagens, ocorridas em determinado local, durante certo espaço de tempo. Geralmente, o objetivo maior é o entretenimento com forma de divertir, causar o humor. Mas podem também transmitir uma informação, um alerta à população. Como é o caso das famosas campanhas comunitárias relacionadas a riscos de doenças, ao desperdício de água, aos problemas causados pelo trânsito, entre outros.

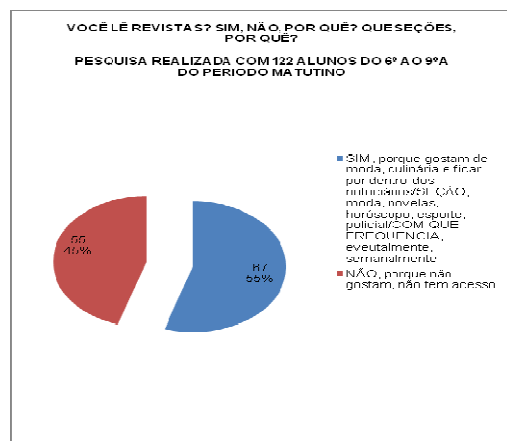
Gráfico 6 - Você lê jornais? Sim, por quê? Não, por quê? Se você lê, qual sua frequência de leitura? Que seções, por quê?



Analisando a questão acima, podemos perceber que 59% dos sujeitos pesquisados responderam (sim) e disseram que é para adquirir conhecimento e saberem mais notícias e a seção (policial, esportiva e resumo de novelas são as que mais lêem.

Penso que as respostas dadas justificam-se, pois o colégio, cujos sujeitos foram pesquisados assina dois jornais que circulam três vezes por semana e ficam no espaço da biblioteca para manuseio de todos. Você já percebeu a quantidade de informações disponíveis em um jornal? Todos os dias são veiculados notícias, reportagens, entrevistas, sem falar dos editoriais, crônicas, contos, poesias, receitas, palavras cruzadas, horóscopo, anúncios classificados. Outro ponto relevante é fato de enfatizarmos as respostas: esporte e policial – a maioria dos sujeitos que estudam no colégio vem de duas escolas que são tidas como escolas de periferia e convivem diariamente com a chamada “violência urbana” que, infelizmente assola nosso país como um todo. Penso que isso justifica a resposta. Por outro lado, o colégio participa de muitos eventos esportivos tanto a nível municipal quanto estadual e a participação dos alunos é bastante assídua, por isso a resposta seção esportiva.

Gráfico 7 - Você lê revistas? Sim, por quê? Não, por quê? Se você lê, qual sua frequência de leitura? Que seções, por quê?



Observando o gráfico, podemos perceber que coincidentemente as respostas foram muito parecidas com as da pergunta anterior, ou seja, 55% dos sujeitos responderam que (sim) porque gostam de moda, culinária e ficar por dentro dos noticiários. Apesar de o colégio não assinar

revistas que tenham veiculação de todo tipo de notícias, muitas dessas são recebidas através de doações para uso em vários tipos de trabalhos e esses sujeitos acabam lendo. As revistas periódicas trazem informações diversificadas, receitas de diferentes tipos e pára todas as finalidades, passatempos, entrevistas com astros do momento.

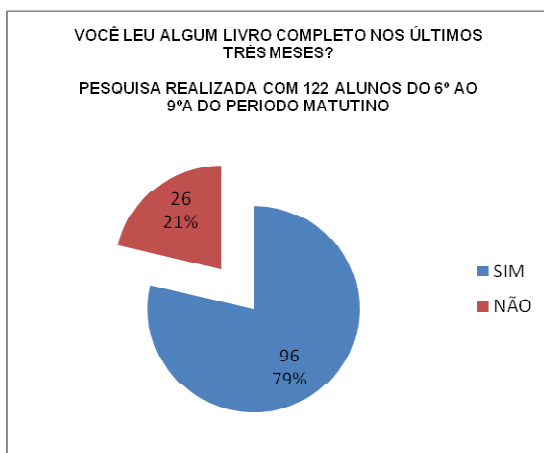
Fazendo um paralelo entre a pergunta 6 e 7, podemos perceber que esses suportes de texto, ou seja, materiais em que os textos são transmitidos, que muitas vezes trazem apenas informações ligeiras, passageiras, ou histórias curtas, divertidas, são muito importantes quando se pretende inserir o aluno na sociedade leitora. Mesmo porque, esses veículos de comunicação são aqueles que circulam com maior frequência entre todas as camadas da população e devem ser considerados como objetos de leitura por excelência. Posso dizer que a leitura de jornais e revistas permite o aperfeiçoamento da própria leitura e da escrita. O hábito de ler pode ajudar no desempenho de concursos públicos, vestibulares e no aprendizado em sala de aula.

O professor deve mostrar para o aluno que ler não é somente ler livros, deve saber que também há espaço também para trabalhar em aulas com jornais e revistas. Diga-se de passagem, que estamos nos referindo nesse caso a um tipo de recurso que está ao alcance de muitos professores e estudantes, seja pelo fato de alguns comprarem ou assinarem ou até pela prática muito comum das escolas disponibilizarem esse material em suas bibliotecas.

O professor que pretende levar seus alunos à proficiência leitora precisa empenhar-se em fornecer variadas oportunidades, quer dizer, provocar diversas situações, em que a leitura se faça necessária por diferentes e reais motivos.

Enquanto professor, esse deve dizer para seus alunos que o jornal de ontem pode ser muito bem aproveitado no dia seguinte ou mesmo muito tempo depois. O que é considerado velho pela maioria das pessoas é um valioso manancial de textos, imagens, anúncios, quadrinhos, charges, gráficos e tabelas para o uso de professores das mais diversas disciplinas.

Gráfico 8 - Você leu algum livro completo nos últimos três meses?



Analisando essa questão, podemos perceber que 79% dos sujeitos pesquisados responderam “sim”.

Vejamos quantos livros o brasileiro lê em média por ano. O brasileiro lê em média quatro livros por ano e apenas metade da população pode ser

considerada leitora. É o que aponta a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, divulgada pelo Instituto Pró-Livro. O estudo realizado entre junho e julho de 2011 entrevistou mais de 5 mil pessoas em 315 municípios.

Em 2008, o instituto divulgou pesquisa semelhante que apontava a leitura média de 4,7 livros por ano. Entretanto, a entidade não considera que houve uma queda no índice de leitura dos brasileiros, já que a metodologia da pesquisa sofreu pequenas alterações para torná-la mais precisa.

De acordo com o levantamento, o Brasil tem hoje 50% de leitores. Encaixam-se nessa categoria aqueles que leram pelo menos um livro nos *últimos três meses*, inteiro ou em partes.

Ao perguntar para os entrevistados quantos livros foram lidos nos últimos três meses, período considerado pelo estudo como de mais fácil para lembrança, a média de exemplares foi 1 escolhido por iniciativa do professor.

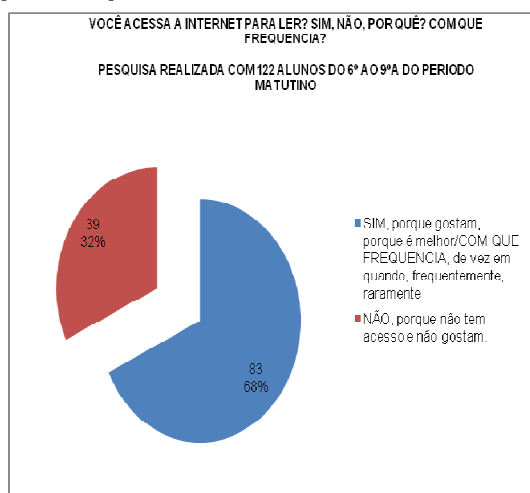
Penso que a leitura, quando vai além do livro didático, vai permitir a formação do cidadão, vai dar ao cidadão as ferramentas do conhecimento, permitir a ele desenvolver a capacidade de reflexão e análise, de questionar e desenvolver seu pensamento e sua opinião.

Ler é familiarizar-se com diferentes tipos de textos produzidos em diversas esferas sociais: jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária e outras. No processo de leitura também é preciso considerar as linguagens não verbais. A leitura de imagens, como: fotos, cartazes, propagandas, imagens digitais e virtuais, anúncios.

Se todos os professores fossem, também, leitores e mediadores de leitura, se as famílias incentivassem muito mais seus filhos a lerem em casa, e se as

bibliotecas fossem atrativas tanto na forma quanto no conteúdo, talvez fosse possível que o Brasil pudesse ser chamado de um país de leitores. Porém, ainda fico com a idéia de que a leitura no Brasil é muito cara, por isso nem todos tem condições de adquirir um livro para ler.

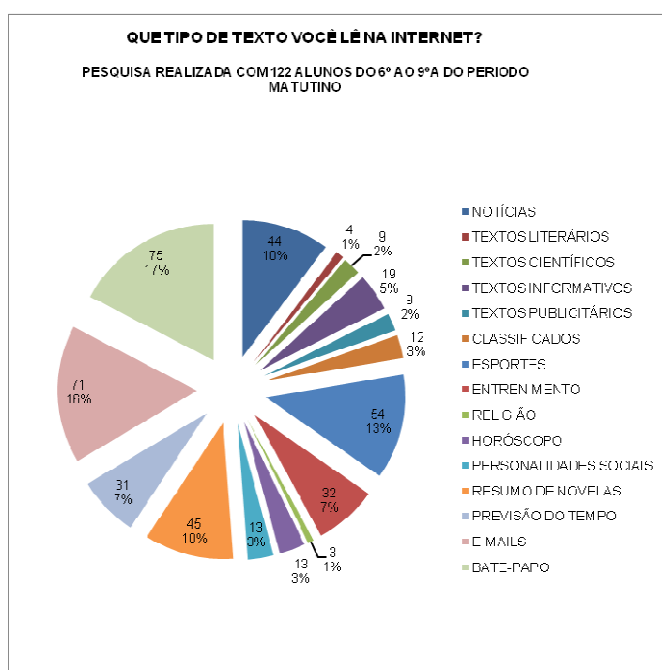
Gráfico 9 - Você acessa a Internet para ler? Sim por quê? Não por quê? Com que frequência?



Fazendo a análise dessa pergunta, percebemos que 68% dos entrevistados responderam (sim), porque gostam, porque é melhor, já os que responderam (não) disseram não ter gostarem ou não têm acesso. O colégio possui dois laboratórios de informática para uso dos alunos e professores, portanto, os 68% dos sujeitos

que disseram (sim) está mais do que justificado, uma vez que esses podem fazer o agendamento do laboratório em período contrario ao que estudam.

Gráfico 10 - Que tipo de texto você lê na Internet?



Ao analisar essa questão, pude perceber que 75 sujeitos, ou seja, 17% responderam E-mails e 71 sujeitos, ou seja, 16% responderam Bate-papo, ficando os outros tipos de texto distribuídos conforme gráfico.

Devemos saber que a internet oferece uma série de recursos de comunicação extremamente importantes e interessantes para o desenvolvimento e vinculação de

informações. Através dela, a comunicação pode aproximar das culturas, fronteiras, amigos, sistema econômico e financeiro e muitos outros tipos de informações.

Com a intenção de tornar acessível às potencialidades destes recursos você pode encontrar aqui informações sobre algumas ferramentas principais e sua aplicação para a promoção e ampliação da informação juvenil. Vejamos algumas dessas ferramentas:

Portal:

É uma página da internet que aborda diversos temas relacionados ao universo juvenil. Ele funciona como um aglomerador e distribuidor das informações para outros sites, tornando o acesso às informações mais rápido e mais fácil.

Por meio destes portais, os internautas podem ter acesso às mais variadas informações que compõem o seu universo, que podem auxiliar no desenvolvimento dos seus trabalhos e pesquisas. Além disto, os portais de informação juvenil podem ajudar os jovens na divulgação dos seus trabalhos, eventos e notícias do seu interesse.

Blogs:

Conhecidos como “diário online”, é um recurso no qual os participantes podem utilizar para publicar seus textos, poesias, fotografias, idéias ou qualquer outro conteúdo que estejam a fim de compartilhar com outros.

Dentre os diversos tipos de blog podemos assinalar aqueles nos quais se publicam diversos tipos de ações que promovem públicas, sejam sites de organizações, coletivos, mobilizações, articulações para eventos e grupos juvenis de atuação específica, entre outros.

E-mails:

Os correios eletrônicos ou serviços de e-mail estão entre uma das principais ferramentas utilizadas para se comunicar. Conforme vimos na resposta dada pelos sujeitos, 17% dos participantes da pesquisa responderam que lêem e-mail e 16% bate-papo, que além de lerem, comunicam-se.

Esta ferramenta nos possibilita a quebra de barreiras geográficas e a possibilidade de envio de arquivos anexados para mais de um destinatário, podendo ser grupo de pessoas. Uma das vantagens desta ferramenta é a facilidade que tem para agilizar processos e diminuir os custos com comunicação, como por exemplo, envio de cartas através dos Correios que gera certo custo para quem envia.

Esta ferramenta permite que um grupo de pessoas troque informações entre todos os membros do grupo. Uma das vantagens é que uma mensagem escrita é compartilhada por todos os membros do grupo, de maneira que os participantes não precisam estar conectados ao mesmo tempo.

Facebook

Criado em 2004 para estudantes universitários da Harvard, foi se ampliando para diversos estudantes de outras universidades ao redor do mundo. Em 2006 passou a aceitar estudantes secundaristas e empresas. Os usuários podem se juntar em uma rede, colégio ou região geográfica. Segundo Chris Hughes, porta-voz do Facebook, a rede funciona mais como um diretório alicerçado na vida real do que como uma rede social geradora de conexões entre estranhos, este é o grande diferencial dos outros sites. <http://www.infojovem.org.br/infopedia>

O potencial desta ferramenta está na possibilidade de se tornar uma plataforma estruturada de redes sociais e ser o maior aglomerador de participantes na internet.

Bate-papo

O bate-papo é uma ferramenta de comunicação muito popular entre usuários de Internet, encontrada em grandes portais. Com essa popularidade, os bate-papos são utilizados para que as pessoas possam se comunicar e pelas empresas, como uma ferramenta de apoio numa tomada de decisão. Também é muito utilizado para dar suporte à Educação a Distância (EaD).

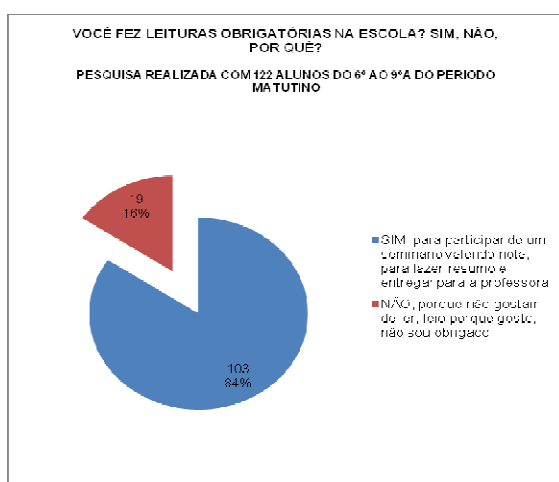
No entanto, devemos levar em conta que essa ferramenta é apontada como inadequada para discussões *online*, pois as conversas são sempre de forma abreviada e tendem a ser confusas e desconexas, não estando de acordo com a norma culta da língua portuguesa.

O fluxo intenso de mensagens enviadas simultaneamente e a possibilidade do surgimento de diversos fios de conversa paralelos, são dois fatores que exigem um esforço cognitivo do usuário para fazer, mentalmente e de forma rápida, as ligações coesivas entre todas as mensagens trocadas (Oeiras e Rocha, 2000; Vronay et al., 1999).

Quanto a essa ferramenta, o professor deve tomar o cuidado ao trabalhar com os alunos esse tipo de leitura e escrita, geralmente, quando estamos

conversando com alguém que está online, escrevemos de maneira simplificada e um linguajar não aceito na norma culta da gramática. O aluno tem que saber que esse tipo de escrita não é aceito no momento de redigir uma redação, uma carta e qualquer outro tipo de escritos aceitos pela gramática normativa.

Gráfico 11 - Você fez leituras obrigatórias na escola? Sim por quê? Não por quê?



Podemos perceber que 84% dos sujeitos responderam que (sim) e disseram que foi para participar de um seminário valendo nota.

A leitura nem sempre é apenas prazer. Às vezes lemos por necessidade, porque precisamos utilizar um equipamento ou fazer um prato utilizando uma nova receita, queremos

saber das últimas notícias; precisamos estar atualizados em nossa área do conhecimento; precisamos obter uma nova informação em um determinado momento, precisamos estudar para a prova ou participar de algum concurso, conferir um texto que escrevemos. Nesses casos, o prazer decorre da consecução do objetivo que motivou a leitura.

O professor que pretende levar seus alunos à proficiência leitora precisa empenhar-se em fornecer variadas oportunidades, ou seja, provocar situações diversas, em que a leitura se faça necessária por diferentes e reais motivos, por exemplo: para cada tipo de leitura – por prazer, para estudar, para buscar uma informação rápida ou para saber o que ocorre no mundo. A habilidade para transitar com competência entre os inúmeros tipos de textos e para buscar as informações de que necessita é adquirida com a prática e orientação do professor. É preciso auxiliar os alunos a perceberem que há vários tipos de leitura, cada uma com seus objetivos e suas estratégias específicas. Para isso, o professor deve estar atento, promovendo o constante questionamento e propondo desafios que estimulem o reconhecimento e desenvolvimento dessas estratégias.

Os professores têm que mostrar para seus alunos que os benefícios da leitura são amplos. Quem lê adquire cultura passa a escrever melhor, tem mais senso crítico, amplia o vocabulário e tem melhor desempenho escolar, dentre muitas outras vantagens. Diante disso, é importante ler e ter contato com obras literárias desde os anos iniciais da alfabetização. Mas como fazer com que crianças em fase de alfabetização se interessem pelos livros? Certamente que os alunos estão cercados cada vez mais a brinquedos cada vez mais lúdicos e cheios de recursos tecnológicos, essa não é uma tarefa fácil.

Se o aluno encarar a escola ou a faculdade simplesmente para adquirir um "canudo", certamente a leitura vai ser muito desagradável. Porém se tiver em mente e se conscientizar que o professor que sugeriu a leitura tem algo a passar sobre ela que possa acrescentar no desenvolvimento e compreensão da matéria, por mais chata que seja a leitura, quando terminá-la vai perceber que valeu a pena.

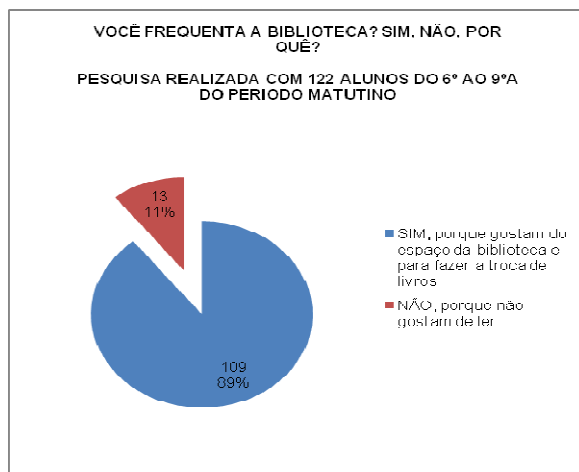
O aluno deverá saber que a leitura não está apenas delimitada em uma decifração de símbolos, mas sim em uma boa interpretação, compreensão e aproveitamento da leitura. O professor pode até passar algumas dicas para o aluno para que possa compreender os textos e aproveitar mais a leitura. Vejamos abaixo algumas estratégias para se compreender a leitura:

- Concentre-se na hora da proposição da leitura, esqueça tudo e foque o seu pensamento somente no que você vai ler.
- Leia vagarosamente, e preste atenção em cada detalhe para não correr o risco de haver algum engano na compreensão, se quiser pode até estar com um dicionário no momento da leitura, pois se tiver alguma dúvida em alguma palavra, possa pesquisá-la.
- É importante, antes de começar a leitura, saber que tipo de texto é e qual o assunto a ser abordado.

Despertar o interesse dos alunos pela leitura é ainda um desafio para muitos docentes. O docente deve, no ato da leitura, considerar que livros mais densos não significam leituras mais complexas. Há livros que são profundos sem serem enfadonhos, mas, ao contrário, são leituras prazerosas, interessantes e com linguagem acessível. É comum encontrarmos adolescentes, jovens e até adultos em livrarias ou na biblioteca escolhendo livros pelo número de páginas ou pela quantidade de gravuras. O número de páginas pouco importa e as gravuras também

são textos, com significado próprio. A leitura pode ser comparada a uma viagem e nem sempre a viagem mais longa é garantia de maior prazer ou boas recordações.

Gráfico 12 - Você frequenta a biblioteca? Sim, por quê? Não, por quê?



Conforme gráfico, podemos perceber que 89% dos sujeitos pesquisados responderam que (sim) e disseram que gostam do espaço da biblioteca e, também para fazer a troca do livro depois de lido e 11% disseram que não frequentam a biblioteca porque não têm interesse ou hábito pela leitura.

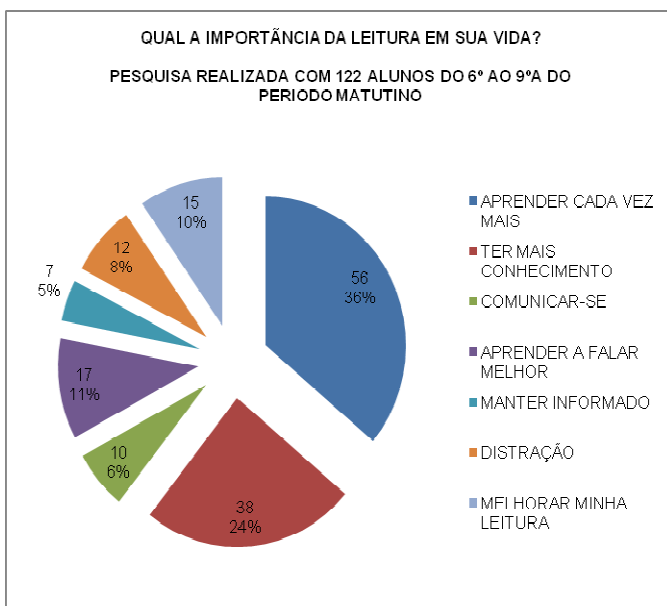
O quadro mostra realmente o que acontece na biblioteca do colégio, ou seja, todos os sujeitos pesquisados fazem a troca dos livros, uns semanalmente, outros quinzenalmente.

Tanto o professor, quanto o mediador da leitura que trabalha na biblioteca tem que fazer com que os alunos sejam atraídos pela leitura, utilizar de estratégias que façam com que eles, por si só percebam que o ato de frequentar uma biblioteca é enriquecedor.

Neste sentido, podemos dizer que a biblioteca escolar deve assumir uma função educativa dentro de uma escola, e para que isso realmente aconteça é importante trabalharmos essa integração fazendo assim um elo entre o conhecimento historicamente constituído e as novas mudanças pelas quais passam a sociedade. Diante disto, ambas devem funcionar como elemento de apoio no desenvolvimento das atividades curriculares para melhoria da qualidade de ensino e como instrumento para a formação integral do indivíduo, que é o papel final da educação.

A biblioteca escolar é uma das forças mais poderosas de que dispõem estudantes, professores e pesquisadores. O aluno deve investigar, e a biblioteca é centro de investigação tanto como o é um laboratório para os cientistas. [...], neste sentido descreve-se a Biblioteca escolar como elemento integrador e indispensável entre o ambiente escolar e o desenvolvimento das crianças – seus usuários, principalmente no que se refere à leitura, os hábitos de ler e seus aspectos críticos com relação à sociedade na qual está inserido. (FACHIN, 1999).

Gráfico 13 - Qual a importância da leitura em sua vida?



Ao analisar essa questão, podemos perceber através do gráfico que 36% dos pesquisados disseram que é para aprender cada vez mais, 24% disseram que é para ter mais conhecimento, as outras respostas estão distribuídas conforme gráfico.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a

"compreender" o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos de certa forma, lendo - embora, muitas vezes, não nos demos conta.

Vale ressaltar que a prática de leitura não é somente ler livros literários é ler tudo que nos cercam no dia-a-dia, ou seja, ler um cartaz que traz propaganda de algum programa, tais como: teatro, filme, palestra; é ler um aviso de uma reunião, de um encontro esportivo, recreativo, enfim, o aluno que presta atenção a tudo isso, certamente vai compreender melhor o mundo que o cerca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como produtos desta sociedade, fomos obrigados a “engolir”, ao longo de nossa trajetória de vida, determinados modos de perceber, de ser e de agir, repletos de comprometimentos com a visão dominante de mundo e, conseqüentemente, com o autoritarismo. Sem despojamento e humildade, qualidades necessárias ao reconhecimento e superação dos nossos próprios comportamentos autoritários, dificilmente conseguiremos construir uma nova sociedade. No terreno da formação de leitores, a existência e a prática dessas duas qualidades parecem fundamentais, pois uma revolução pedagógica na área da leitura não advém de discurso vazio, mas principalmente da ação consciente dos agentes sociais junto às novas gerações, guiadas por princípios políticos claros e compartilhados.

As batalhas recentes travadas pelos trabalhadores da educação, tendo como bandeiras de luta “salários dignos” e “melhores condições de ensino”, já apontam para um horizonte de melhoria e transformação no ensino da leitura. Apontam, também, para a possibilidade de uma série de reflexões, visando mudança, sobre os materiais selecionados para leitura, sobre os procedimentos adotados para a orientação da leitura, sobre o tipo de avaliação a ser feita. A revisão de posturas e a substituição de procedimentos vão inevitavelmente surgindo de acordo com a modificação que se tem acerca do papel até agora desempenhado, papel este que direta ou indiretamente reproduz a ideologia dominante pelo professor no que tange à formação de leitores.

Algumas escolas durante todo o ensino fundamental e médio promovem a integração da biblioteca com o aluno, favorecendo a promoção da leitura com atividades direcionadas, como por exemplo: feiras do livro, horas do conto, varal poético, entre outras atividades. Para que isso aconteça, os professores e bibliotecários devem estabelecer horários pré-determinados para o encontro do aluno com a biblioteca, fazendo com que esses leitores tenham maior interação com a biblioteca, com os livros, com a leitura e, conseqüentemente com o lúdico.

Nos últimos tempos, principalmente na adolescência, a biblioteca disputa espaço com as mídias, tais como: Internet, sites de relacionamento como Orkut, facebook, twitter, entre outras tantas ofertas de entretenimento. Dessa forma, é

fundamental que professor e bibliotecário, como mediadores da leitura que são, façam esses adolescentes perceberem a biblioteca como lugar acolhedor que possibilite a interação e o compartilhamento de informações. O leitor precisa encontrar na biblioteca livros de histórias que correspondam às suas expectativas e que estejam de acordo com suas preferências e necessidades. Sendo assim, o leitor pode continuar apaixonando-se pela leitura e sentindo-se motivado a ler cada vez mais.

O papel da biblioteca se faz ainda mais atuante quando temos a figura de um bibliotecário que haja diretamente como mediador na promoção da leitura, sendo capaz de envolver o jovem leitor nesse mundo de informações e encantamento lúdico, um profissional capaz de se sensibilizar e expressar isso com ações e posturas que despertem nos leitores a curiosidade, o interesse e, sobretudo, gosto pela leitura.

De acordo com a pesquisa realizada com os sujeitos do ensino fundamental do período matutino do Colégio Estadual Senador Teotônio Vilela-EFMP, pesquisados com relação aos processos políticos e metodológicos da leitura, foi possível observar que não há um processo em maior destaque. Dos sujeitos entrevistados pôde-se observar que todos afirmam gostar de ler, uns mais, outros menos, mesmo assim, retiram livros da biblioteca para lerem e apontam benefícios e sensações de bem estar, além do prazer no ato da leitura.

Percebeu-se que o aspecto metodológico da leitura aparece nas respostas, porém sem muita percepção. O aspecto metodológico da leitura aborda a integração de diferentes níveis de conhecimento, como por exemplo: o linguístico, o textual e o estrutural dos textos. Levando em conta esse processo, é possível observar que a biblioteca do referido colégio ainda não possui uma relação de parceria com a equipe pedagógica, não há, ainda, uma discussão de metodologias que possam potencializar o uso da biblioteca através de pesquisas e atividades extracurriculares. A biblioteca deveria amplamente ser utilizada como parte integrante na formação dos alunos, porém, ainda não há suporte necessário que a possibilite ser utilizada desta forma.

De acordo com os relatos, pôde-se observar que o processo político da leitura também é percebido, pois existem alunos que leem somente os livros que a biblioteca disponibiliza, não têm seus próprios livros de leitura. É dever de todos saber que a leitura é fundamental para o desenvolvimento do aluno, possibilitando a

ele seu pleno desenvolvimento educacional e muita autoridade na hora de realizarem suas escolhas. Destaca-se que o aspecto político da leitura faz uma abordagem sobre os motivos da leitura e suas formas de aceção no ambiente escolar.

Através dessa pesquisa, foi possível observar que, dos alunos que frequentam a biblioteca para ler, existe, ainda, alguns que não frequentam por livre iniciativa, mas sim de forma obrigatória, pois necessitam dessa leitura para uma possível nota de avaliação. Aliado a isso tudo, seria pertinente o desenvolvimento de um serviço de educação de usuário, com visitas orientadas e apresentação de serviços oferecidos pela biblioteca, bem como suas normas e políticas de uso. Certamente essas ações melhorariam o índice de efetivação dos alunos como usuários da biblioteca.

A biblioteca deveria ter maior visibilidade no ambiente escolar com o melhoramento de seus recursos materiais e pessoais. A biblioteca conta com funcionários que não tem formação específica para atender os alunos, por isso torna-se praticamente impossível desenvolver outros serviços além dos já oferecidos pela biblioteca.

Após análise dos questionários, traçou-se algumas estratégias que foram desenvolvidas para elucidação da compreensão da leitura pelos alunos pesquisados, no decorrer do ano letivo. Uma delas foi a *Predição* que implica em antecipar, prever fatos ou conteúdos do texto utilizando o conhecimento já existente para facilitar a compreensão. Outra estratégia utilizada foi a *análise da estrutura textual* que auxilia os alunos a aprenderem a usar as características dos textos, como cenário, problema, meta, ação, resultados, resolução e tema, como um procedimento auxiliar para compreensão e recordação do conteúdo lido; trabalhou-se ainda com a estratégia *representação visual do texto*, que auxilia os alunos leitores a entenderem, organizarem e lembrarem algumas das muitas palavras lidas quando formam uma imagem mental do conteúdo.

A utilização dessas estratégias de leitura compreendeu três momentos distintos: o antes, o durante e o após a leitura. Na pré-leitura, foi feita uma análise global do texto (do título, dos tópicos e das figuras/gráficos), predições e também o uso do conhecimento prévio. Durante a leitura foi analisada a compreensão da mensagem passada pelo texto, uma seleção das informações relevantes e uma análise das predições feitas antes da leitura. E, por fim, realizou-se uma análise com

o objetivo de rever e refletir sobre o conteúdo lido, ou seja, a importância da leitura, o significado da mensagem, a aplicação para solucionar problemas e a verificação de diferentes perspectivas apresentadas para o tema

Percebeu-se que as estratégias de leitura abriram novas perspectivas para uma potencialização da leitura, possibilitando aos alunos sanarem dificuldades pessoais e ambientais de forma a conseguir obter um maior sucesso escolar.

A escola, professores e bibliotecários podem utilizar a leitura e potencializar os processos políticos e metodológicos envolvidos nessa pesquisa como ferramenta a fim de fomentar o crescimento educacional, psicológico e social dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

aprendiz.uol.com.br/content/uitidimowu.mmp. Acesso em: 10 set. 2012, 16:30:30.

AVERBUCK, Ligia Morrone e ZILBERMAN, R. Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. UFSC, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Empresas. Uma abordagem contingencial. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

DELMANTO, Dileta. A leitura em sala de aula. Recife, 2009.

FACHIN, Gleny Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino aprendizagem. *Revista ACB*, Florianópolis, 1999.

FILIPOUSKI, Ana Maria Ribeiro. A formação do leitor jovem: temas e gêneros da literatura. – Erechim/RS: Edelbra, 2009.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 46^o ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1968.

_____. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez Editora, 1983.

GERALDI, Wanderley João (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. Métodos e técnicas da pesquisa social. São Paulo: 1987.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo: 1995.

GOMES, Maria Lucia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa. – São Paulo: Saraiva, 2009.

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-03-28/brasileiro-le-em-media-quatro-livros-por-ano>. Acesso em: 21 set. 2012, 20:45:40.

<http://www.infojovem.org.br/infopedia>, acesso e, 21/09/2012, as 22:10:00.

<http://oglobo.globo.com/educacao/brasileiro-le-em-media-quatro-livros-por-ano-revela-pesquisa-4436899#ixzz27m7L7KtK>. Acesso em: 21 set. 2012, 20:45:40.

JOUVE, Vincent. A leitura. – São Paulo: UNESP, 2002.

KLEIMAN, Ângela B. A concepção escolar da leitura. In: Oficina de leitura. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

KLEIMAN, Ângela B. *Leitura: Ensino e pesquisa*. São Paulo: Pontes, 2004ª.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça . *Desvendando os segredos do texto*. 4a.. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Vilaça. Ler e compreender: os sentidos do texto, 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2006.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2001.

LEITURA EM CRISE NA ESCOLA: as alternativas do professor, 4ª ed.[por] Vera Teixeira de Aguiar [e outros]. Org. Regina Zilberman. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEADOWS, Arthur Jack. Mudança e crescimento. – Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 1999.

OEIRAS, Janne Yukiko Yoshikawa; ROCHA, Heloísa Vieira da. Uma ferramenta de bate-papo com mecanismos de coordenação para apoio a discussões online . Manaus/- AM: Sociedade Brasileira de Computação, 2004

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS: língua portuguesa, sala de apoio à aprendizagem / Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de ensino fundamental. – Curitiba: SEED – PR, 2005.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2001.

PEREIRA, Andréa Kluge. Biblioteca na escola. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA / Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs.). – Brasília: Ministério da Educação, 2006.

PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE): leitura e bibliotecas nas escolas públicas brasileiras / Secretaria de Educação Básica (orgs.). Andréa Berenblun e Jan e Paiva. – Brasília: Ministério da Educação, 2008.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de lingüística geral. São Paulo: Cultrix, 1969.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura na escola e na biblioteca. – Campinas/SP: Papyrus, 1995.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u6008.shtml. Acesso em: 10 set. 2012, 10:20:40.

ZILBERMAN Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura: perspectivas interdisciplinares. – São Paulo: Ática, 2005.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista Realizada através da aplicação de questionário sobre leitura com os alunos do 6º ao 9º ano do período matutino do Colégio Estadual Senador Teotônio Vilela, na cidade de Assis Chateaubriand/PR.

1) Como você classifica sua frequência de leitura?

() leio frequentemente () leio de vez em quando () leio raramente () leio sempre () nunca leio.

2) Que tipos de leituras mais te agrada? Podem ser marcadas mais de uma.

() romance	() cultura
() policial	() moda
() ficção científica	() beleza
() poesia	() horóscopo
() conto	() sexualidade
() crônica	() outros (quais) _____
() auto-estima	
() motivação	

3) O que essas leituras significam para você? _____

4) Que situações e/ ou pessoas têm motivado você para a leitura?

() não tenho sido motivado para a leitura
 () amigos me motivaram
 () minha família incentiva
 () meus professores exigem
 () colegas de trabalho
 () reuniões, cursos
 () gosto do espaço da biblioteca

5) Além de livros, que mais você lê? Poderá assinalar mais de uma opção.

() gibis	() contratos
() apostilas	() avisos
() conta de água, luz, telefone	() manuais
() panfletos	() rótulos.
() bilhetes de passagem	() bulas de remédios
() diários	() cartazes
() cartas	() receitas culinárias
() bilhetes	

6) Você lê jornais?

a) sim, por quê? não, por quê? _____

b) se você lê, qual é a frequência?

diariamente semanalmente eventualmente

Que seções? Por quê?

7) Você lê revistas?

a) sim, por quê? não, por quê? _____

b) se você lê, qual é a frequência?

diariamente semanalmente eventualmente

Que seções? Por quê?

08) Você leu algum livro (completo) nos últimos três meses? Quais?

09) Você acessa a Internet para ler?

a) sim, por quê? não, por quê? _____

b) com que frequência?

frequentemente de vez em quando raramente

10) Que tipo de texto você lê na Internet? Poderá assinalar mais de um() notícias

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> textos literários | <input type="checkbox"/> religião |
| <input type="checkbox"/> textos científicos | <input type="checkbox"/> horóscopo |
| <input type="checkbox"/> textos informativos | <input type="checkbox"/> personalidades sociais |
| <input type="checkbox"/> textos publicitários | <input type="checkbox"/> resumo de novelas |
| <input type="checkbox"/> classificados | <input type="checkbox"/> previsão do tempo |
| <input type="checkbox"/> esportes | <input type="checkbox"/> e-mails |
| <input type="checkbox"/> entretenimento | <input type="checkbox"/> bate-papo |

11) Você fez leituras obrigatórias na escola?

sim, por quê? não, por quê? _____

Quais? _____

12) Você frequenta a biblioteca?

() sim, por quê? () não, por quê?

13) Qual a importância da leitura em sua vida? Escreva.

APÊNDICE B - Autorização para postagem de foto do entrevistado

Autorizo a postagem da foto do (a) meu (minha) filho (a):
_____, nascido (a) em ___/___/___, aluno
(A) do 8º ano A, do período matutino, constada conforme anexo, na monografia de
especialização para conclusão de curso de Pós Graduação, realizada pela
Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino

Assis Chateaubriand – Paraná 05/11/2012

Assinatura do pai, mãe ou responsável

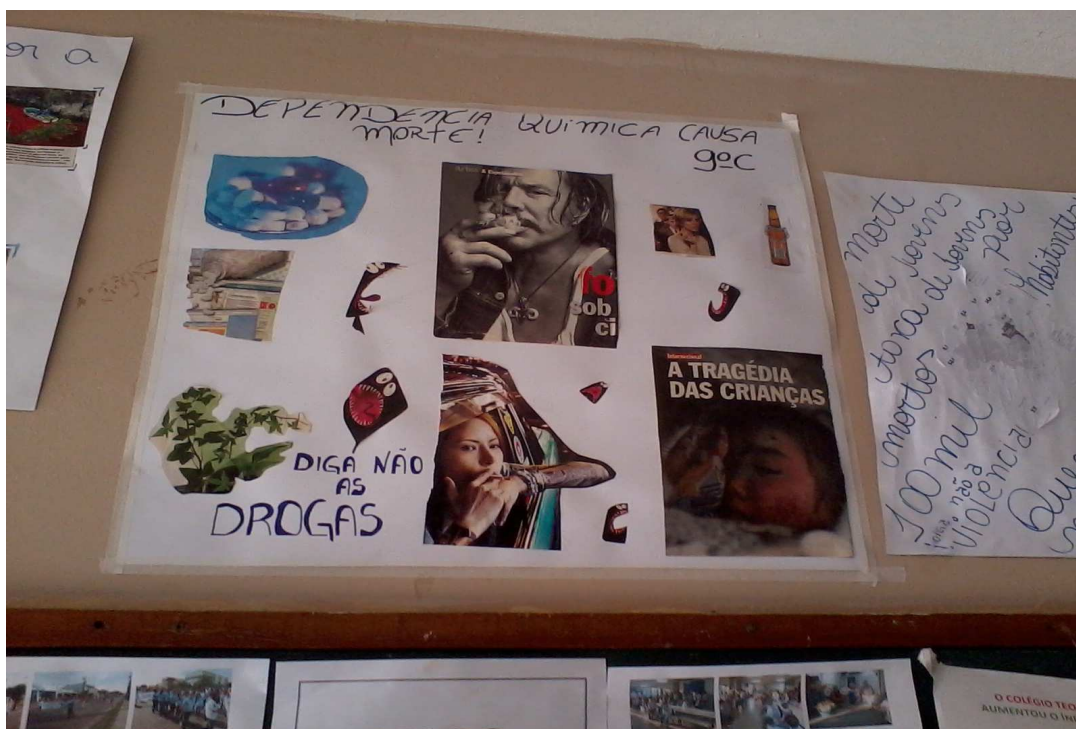
ANEXO(S)

ANEXOS A, B e C – Cartazes que mostram os eventos que o colégio participa.



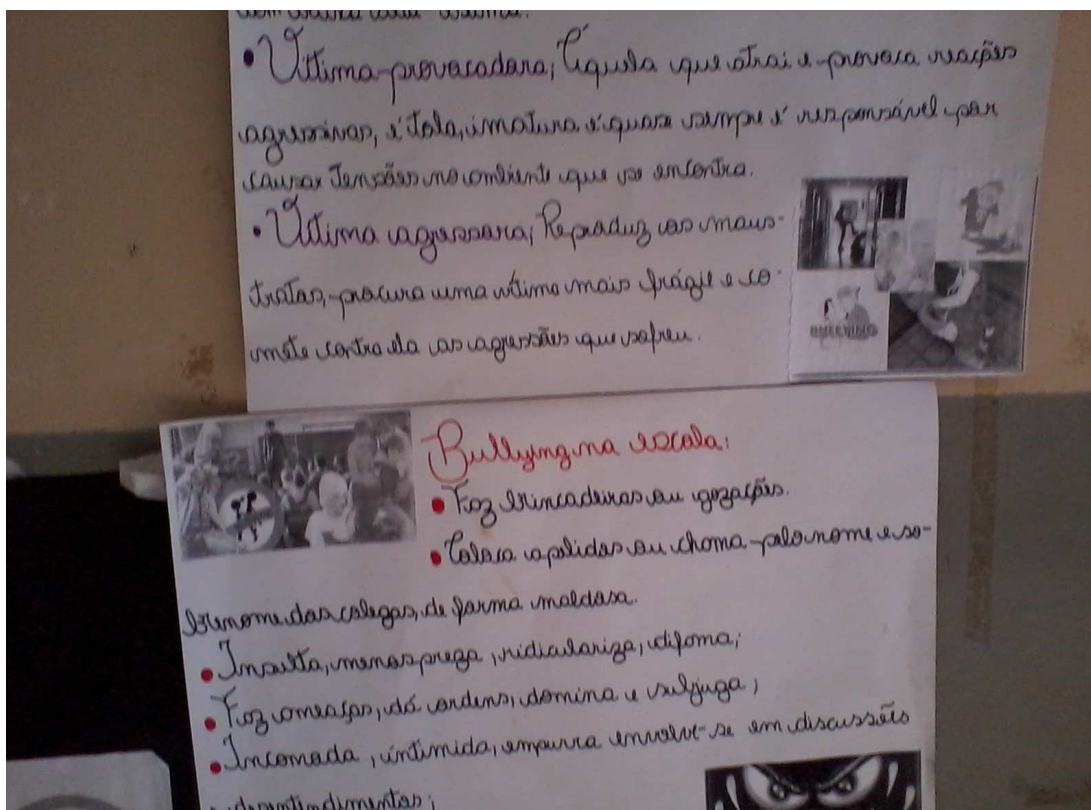
Anexo que referencia a análise do gráfico 5

ANEXO B



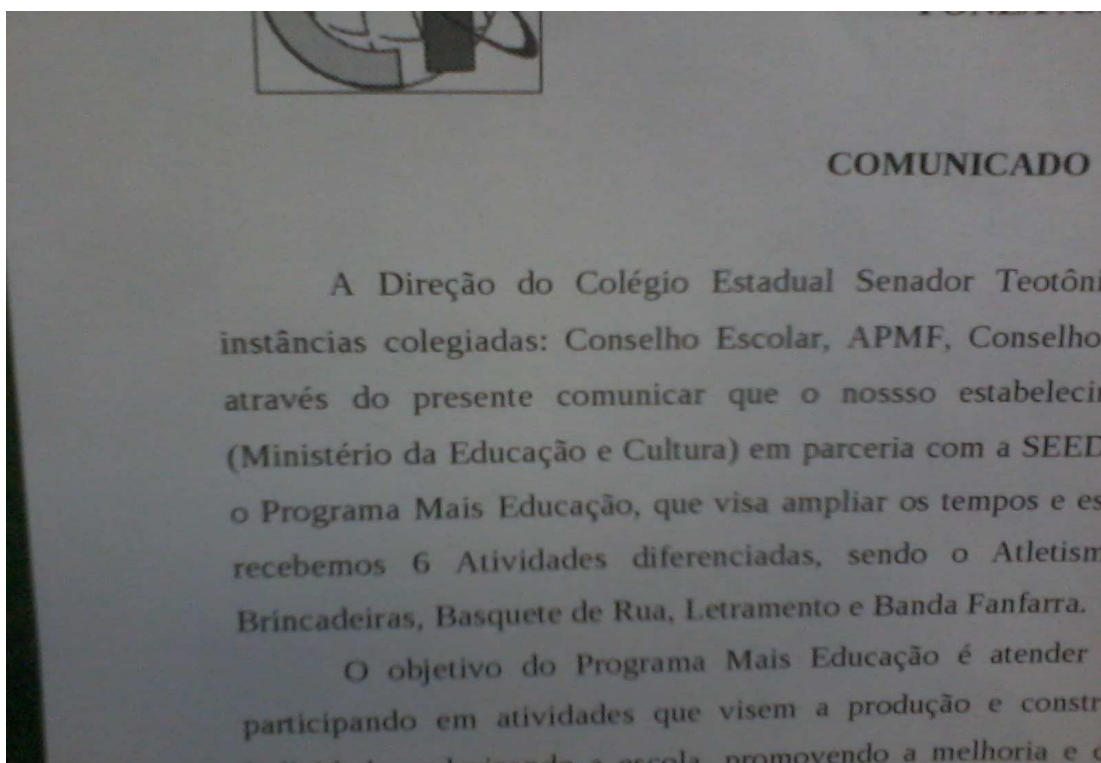
Anexo que referencia a análise do gráfico 5

ANEXO C



Anexo que referencia a análise do gráfico 5

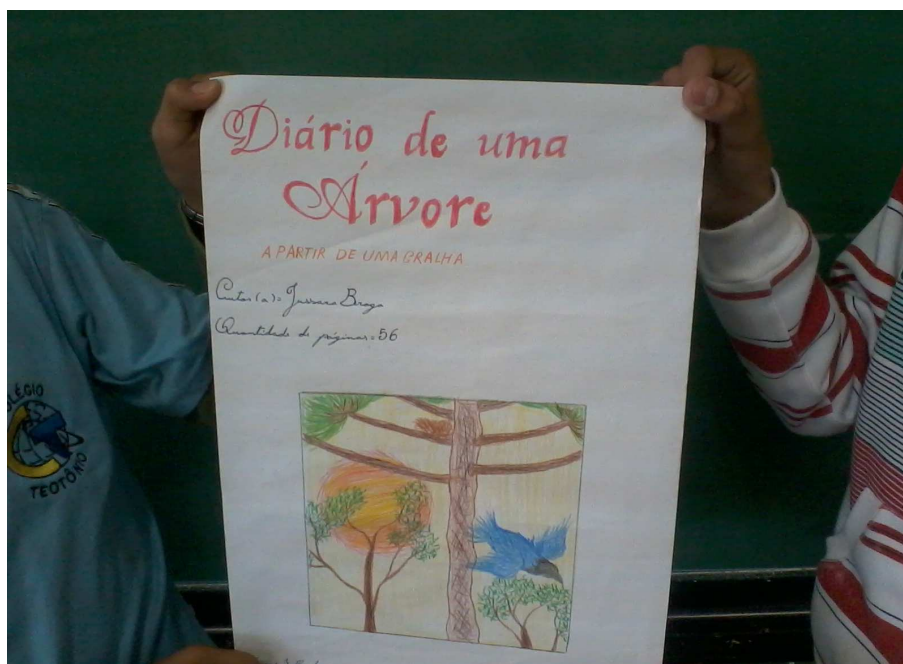
ANEXOS D – aviso que informam os alunos sobre alguma reunião, conselho de classe e outros.



ANEXO E e F – alunos apresentando seminário de leitura, de acordo com o gráfico 11.



ANEXO F



ANEXO G - alunos apresentando seminário de leitura, de acordo com o gráfico 11.



ANEXO H – alunos freqüentando a biblioteca no momento de leitura, conforme referência e análise do gráfico 12.



ANEXO I e J – alunos fazendo a escolha do livro de leitura na biblioteca escolar, de acordo com análise do gráfico 12.



ANEXO J



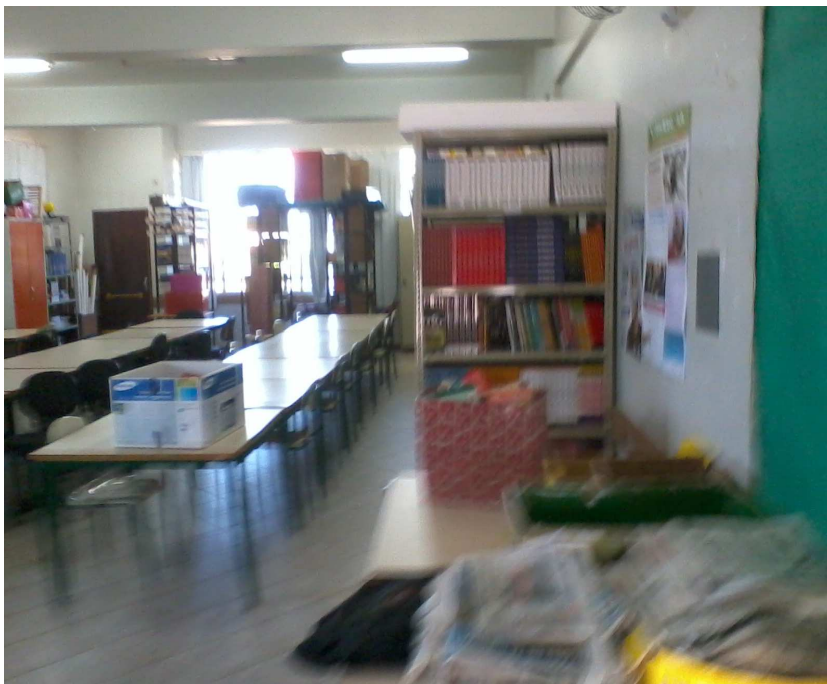
ANEXO K - até P: ambiente interno da biblioteca



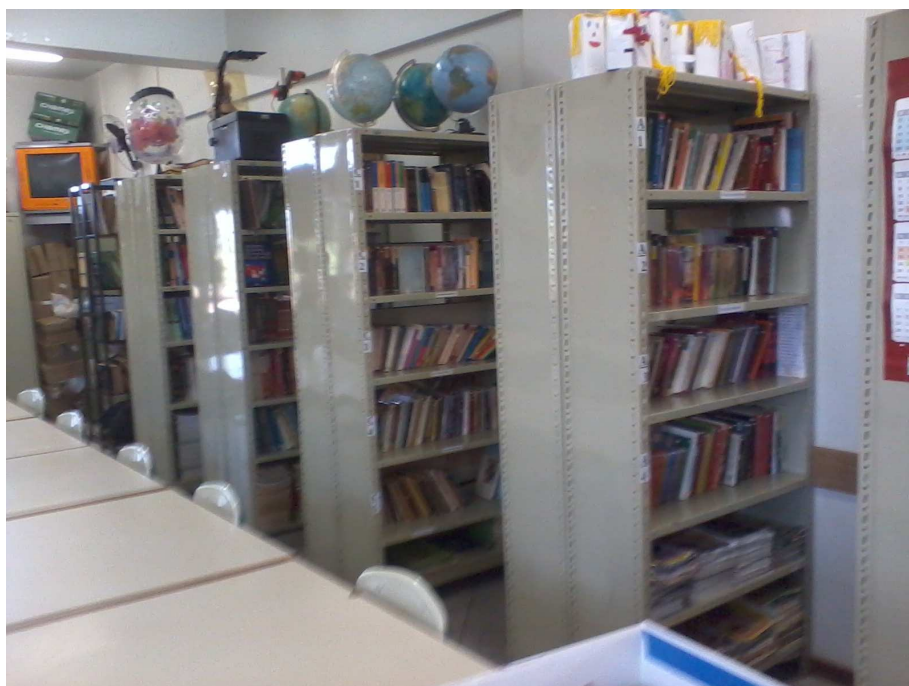
ANEXO L



ANEXO M



ANEXO N



ANEXO O



ANEXO P

